

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ANÁLISE DE  
POLÍTICAS E SISTEMAS DE SAÚDE  
(Edição Final Revisada)**

**PORTO ALEGRE, 07 DE JULHO DE 2008**

|  |    |
|--|----|
| 1 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE PROPONENTE DO CURSO.....              | 4  |
| 1.1 BREVE APRESENTAÇÃO DA UNIDADE .....                          | 4  |
| 1.2 CENÁRIOS DA UNIVERSIDADE E DA UNIDADE PROPONENTE .....       | 6  |
| 1.3 COORDENADORES DO PROJETO .....                               | 6  |
| 2 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO .....                     | 6  |
| 2.1 O CURSO DE ANÁLISE DE POLÍTICAS E SISTEMAS DE SAÚDE .....    | 6  |
| 2.2 FINALIDADE DO CURSO E JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA.....         | 8  |
| 3 OBJETIVOS DO CURSO, HABILIDADES E COMPETÊNCIAS.....            | 13 |
| 3.1 OBJETIVOS DO CURSO .....                                     | 14 |
| 3.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES .....                             | 14 |
| 3.2.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS.....                     | 14 |
| 3.2.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS .....               | 15 |
| 4 PERFIL DO EGRESSO.....   | 19 |
| 5 ÁREA DO CONHECIMENTO.....                                      | 19 |
| 6 ÁREAS DE ATUAÇÃO .....   | 19 |
| 7 PROPOSTA PEDAGÓGICA E ESTRUTURA CURRICULAR .....               | 20 |
| 7.1 UNIDADES DE PRODUÇÃO PEDAGÓGICA.....                         | 24 |
| 7.2 POLÍTICA DE ENSINO .....                                     | 36 |
| 7.2.1 ATIVIDADES DE ENSINO UNIDADES DE PRODUÇÃO PEDAGÓGICA ..... | 36 |
| 7.2.2 ATIVIDADE DE ENSINO ESTÁGIO CURRICULAR.....                | 38 |
| 7.2.3 ATIVIDADE DE ENSINO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....   | 39 |
| 7.2.4 ATIVIDADES DE ENSINO/CRÉDITOS COMPLEMENTARES .....         | 40 |
| 8 PROCESSOS AVALIATIVOS DO ENSINO-APRENDIZAGEM.....              | 40 |
| 8.1 PAPEL DOS PROFESSORES.....                                   | 41 |
| 8.1.1 AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES .....                            | 42 |
| 8.2 PAPEL DOS ESTUDANTES.....                                    | 42 |
| 8.2.1 AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE .....                               | 43 |
| 9 DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS COM O PROJETO .....                   | 44 |
| 10 CORPO TÉCNICO E DOCENTE .....                                 | 45 |
| 10.1 PESSOAL TÉCNICO.....  | 45 |
| 10.2 PESSOAL DOCENTE .....                                       | 45 |
| 10.3 EQUIPE DE COORDENAÇÃO .....                                 | 45 |
| 11 INFRA-ESTRUTURA.....  | 46 |
| 11.1 ÁREA FÍSICA .....   | 46 |
| 11.2 RECURSOS MATERIAIS.....                                     | 46 |
| 11.3 RECURSOS INFORMACIONAIS.....                                | 47 |
| 12 BIBLIOTECA .....  | 47 |
| 13 IMPLANTAÇÃO E PLANEJAMENTO .....                              | 51 |

## EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

### **Coordenadores**

- Marta Júlia Marques Lopes (EENF/UFRGS) – Professora titular, doutora, regime de dedicação exclusiva;
- Ricardo Burg Ceccim (FACED/UFRGS) – Professor associado, doutor, regime de dedicação exclusiva.

### **Membros da Equipe**

- Dagmar Elaine Kaiser (EENF/UFRGS) – Professora assistente, mestre, regime de dedicação exclusiva;
- Denise Dornelles (PROGRAD/UFRGS) – Técnica em assuntos educacionais, licenciada em história e bacharel em direito, assessora do projeto de elaboração do curso;
- Denise Tolfo Silveira (EENF/UFRGS) – Professora adjunta, doutora, regime de dedicação exclusiva;
- Luiza Gerhardt (EENF/UFRGS) – Professora adjunta, doutora, regime de dedicação exclusiva;
- Maria Alice Dias da Silva Lima (EENF/UFRGS) – Professora associada, doutora, regime de dedicação exclusiva.

## 1 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE PROPONENTE DO CURSO

|  |  |
|--|--|
| Nome: Escola de Enfermagem – UFRGS                   |  |
| Endereço: Rua São Manoel, 963 – Bairro Santa Cecília |  |
| Cidade: Porto Alegre                                 |  |
| Estado: RS   | CEP: 90.620-110  |
| Fone: (51) 3308 5369                                 | E-mail: <a href="mailto:saudecoletiva@ufrgs.br">saudecoletiva@ufrgs.br</a> |
| Fax: (51) 3308 5436                                  | <a href="mailto:educasaude@ufrgs.br">educasaude@ufrgs.br</a>               |

### 1.1 BREVE APRESENTAÇÃO DA UNIDADE

A Escola de Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, foi pioneira na Educação em Enfermagem para a Região Sul, sendo a primeira escola criada no Estado, em 1950. Teve destacado papel como pólo dinamizador para o Ensino e Assistência de Enfermagem na Região Sul, face à atuação de vários dos seus docentes na implementação e assessoria de novos cursos criados nas décadas subseqüentes à sua fundação.

Particularmente, destacamos sua colaboração nos cursos das Universidades Federais de Santa Maria, de Pelotas e de Rio Grande, no Estado do Rio Grande do Sul, e, fora deste Estado, para as Universidades Federais de Santa Catarina e do Paraná. No âmbito das Instituições privadas, cabe mencionar idêntica participação junto aos cursos de enfermagem das Universidades de Passo Fundo, de Caxias do Sul, de Ijuí, Luterana do Brasil e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, entre outras.

Destaca-se a ininterrupta participação de seus docentes em consultorias e/ou assessorias junto aos órgãos governamentais da área do ensino (SESu/MEC) e da área da pesquisa e pós-graduação (Capes) e junto à órgãos não-governamentais (em especial a Opas e a OMS), em processos avaliativos para implementação e reconhecimento de Cursos de Graduação, Comissões verificadoras para credenciamento de Cursos de Pós-Graduação dos níveis de Mestrado e Doutorado e construção e implantação de programas de saúde na região das Américas.

A Escola de Enfermagem oferece atualmente os cursos de graduação em Enfermagem – Bacharelado e graduação em Enfermagem – Licenciatura, este último com ampla correspondência com a Faculdade de Educação, onde encontra-se, além do ensino da prática de docência em saúde e enfermagem, o Núcleo de Educação, Avaliação e Produção Pedagógica em Saúde (EducaSaúde) e o Grupo Temático de Educação em Saúde, transversais ao ensino de graduação, à pesquisa, à extensão e ao ensino de pós-graduação nos níveis de Mestrado e Doutorado em Educação, que apóiam a sustentação da criação do novo curso.

Quanto ao ensino de pós-graduação *stricto sensu*, foi implantado na Escola de Enfermagem da UFRGS, em 1998, o curso de Mestrado em Enfermagem e, em 2006, o curso de Doutorado em Enfermagem, pioneiros na educação pós-graduada *stricto sensu* em Enfermagem no Estado do Rio Grande do Sul. O Programa de Pós-Graduação mantém uma linha de pesquisa em Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem, com relevante produção científica na área de conhecimento do curso proposto

Salienta-se a relevante produção científica na área de conhecimento de políticas e práticas em saúde e enfermagem que dá o suporte teórico-metodológico para essa produção no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Existem dissertações defendidas, artigos publicados, projetos de pesquisa e trabalhos de conclusão de curso que apresentam resultados compatíveis com a proposta de desenvolvimento do conhecimento em Saúde Coletiva no âmbito da Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem.

Em primeira versão (2005), orientada apenas aos cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia, e em segunda versão (2007), orientada ao grupo de profissões da área da saúde, os Ministérios da Saúde e da Educação, lançaram uma ação-programa, o “Pró-Saúde – Programa de Reorientação da Formação Profissional em Saúde” (Portaria Interministerial MS/MEC nº 2.101, de 3 de novembro de 2005 e nº 3.019, de 26 de novembro de 2007). Esse programa resultou da necessidade de incentivo à mudança nos cursos de graduação para atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais e Diretrizes Constitucionais Nacionais. Esse programa e suscitou reuniões e debates na UFRGS, estimulando a reflexão sobre ações formativas inovadoras.

Ao longo dos anos de 2006 e 2007 a UFRGS construiu, submeteu e aprovou junto ao Ministério da Saúde o Projeto de Extensão “Integralidade na saúde”. Este projeto foi intermediado pela Organização Pan-Americana da Saúde e foi desenvolvido com a participação de estudantes e professores dos cursos de graduação em Enfermagem, Educação Física, Farmácia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia e área da Educação. A área da saúde se permeabiliza, em nossa Universidade, com a área da Educação, devido à atividade de ensino dos Estágios de Docência, vinculados à Faculdade de Educação, onde se encontram as áreas de Docência em Saúde e de Educação em Saúde, relacionadas aos cursos de Biologia, Educação Física, Enfermagem, Fonoaudiologia e Psicologia. Na execução de tal projeto, os professores envolvidos constataram a urgência de uma ação político-pedagógica que favorecesse e ampliasse a interação com o sistema de saúde. Identificou-se demanda relativa à apropriação da história da organização do sistema de saúde no Brasil e a habilitação para as competências gerais de coordenação em processos institucionais de saúde para que fosse alvo de discussão e ação acadêmica regular e oficial de suporte aos gestores e pensadores do setor.

Em 2008, a UFRGS foi contemplada com o Pró-Saúde, em projeto que reuniu os cursos de graduação em Enfermagem, Educação Física, Farmácia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia e área da Educação, propondo-se a criação de uma Coordenadoria de Graduação da Área da Saúde junto à Pró-Reitoria de Graduação (Portaria MS nº 7, de 27 de março de 2008).

O Curso de Graduação em Análise de Políticas e Sistemas de Saúde – Bacharelado em Saúde Coletiva, na UFRGS, surge, portanto, como uma proposta de contribuir para a definição de uma política inovadora, mas fundamentalmente contemporânea, de formação de profissionais da área da saúde ou com forte atuação neste setor. Nesse sentido, visa amparar o setor da saúde com a formação de um profissional demandado, mas inexistente no âmbito da graduação, em concordância com as políticas públicas dos setores da Educação Superior e do Sistema Único de Saúde. Busca-se, de modo especial, a construção da integralidade e da interprofissionalidade nas atividades de coordenação institucional de ações, planos, programas, serviços, sistemas e redes de saúde.

## 1.2 CENÁRIOS DA UNIVERSIDADE E DA UNIDADE PROPONENTE

A UFRGS tem uma trajetória centenária no oferecimento de cursos na área da saúde, que tem suas origens na criação da Escola de Farmácia (1895), secundada pela criação das Escolas Médica e Odontológica (1898). A Escola de Enfermagem possui e implementa os cursos de bacharelado e licenciatura em enfermagem há quase 60 anos. Hoje, a UFRGS oferece os cursos de Biologia, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia e Psicologia, além do desenvolvido domínio de conhecimento da Educação em Saúde, na Faculdade de Educação, onde ocorrem os estágios de docência dos cursos de licenciatura da área da saúde.

A UFRGS é referência regional e nacional no ensino superior, como atestam o número de inscrições no Concurso Vestibular (em torno de 38 mil) e as diversas avaliações realizadas, externas e internas. Os resultados do ENADE demonstram que mais de 90% dos cursos/estudantes avaliados atingem os melhores conceitos, reforçando o conceito de excelência da instituição. Esta reconhecida qualidade se deve à qualificação dos corpos docente, discente e técnico, bem como à integração praticada entre ensino, pesquisa e extensão e Universidade-Sociedade.

A formação de enfermeiros foi impulsionada no Brasil nos anos de 1920, no bojo da expansão da vigilância e educação da saúde, mais precisamente no bojo das campanhas de Saúde Pública. Oswaldo Cruz, e depois Carlos Chagas, apresentam a profissionalização em enfermagem como estratégia de impacto na produção de resultados da área, tanto do ponto de vista do conhecimento (nascimento da área da Saúde Pública) como do setor sanitário nas políticas de Estado (criação do Departamento Nacional de Saúde Pública). A profissão de enfermeiros tem, na Administração em Enfermagem, uma subárea da mais forte tradição, presente no trabalho, na especialização, na pesquisa, na pós-graduação, na produção técnica e na produção bibliográfica. Assim, pode-se apontar a Saúde Pública e a Administração em Saúde como típicas da área da Enfermagem. A apresentação de um novo curso de graduação representa a maturidade da Escola de Enfermagem, acolhendo com intensidade os determinantes constitucionais e a contemporaneidade do setor sanitário em nosso País.

## 1.3 COORDENADORES DO PROJETO

|   |   |
|---|---|
| Nome: Marta Júlia Marques Lopes; Ricardo Burg Ceccim    |   |
| Fone: (51) 3308 5369 e 3308 5251; 3308 3267 e 3308 3428 |   |
| Fax: (51) 3308 5436                                     | E-mail: <a href="mailto:marta@enf.ufrgs.br">marta@enf.ufrgs.br</a> , <a href="mailto:burg.ceccim@ufrgs.br">burg.ceccim@ufrgs.br</a> |

## 2 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO

### 2.1 O CURSO DE ANÁLISE DE POLÍTICAS E SISTEMAS DE SAÚDE

|                                   |   |
|-----------------------------------|---|
| <b>Denominação</b>                | Análise de Políticas e Sistemas de Saúde –<br>Bacharelado em Saúde Coletiva |
| <b>Total de vagas anuais</b>      | 60 vagas anuais, em duas entradas de 30 alunos                              |
| <b>Número de alunos por turma</b> | 30 alunos por turma   |

|  |   |
|--|---|
| <b>Turnos de funcionamento</b>   | Noturno – As Unidades de Produção Pedagógica que são teórico-práticas e o Estágio Curricular serão desenvolvidos integralmente no turno da noite. Entretanto, havendo interesse e disponibilidade dos alunos, o Estágio Curricular poderá ser desenvolvido em outros turnos.  |
| <b>Atividades teórico-práticas:</b>                                      | 2.370 horas (158 CR) + 30 horas (TCC)   |
| <b>Estágio Curricular:</b>   | 600 horas   |
| <b>Créditos complementares:</b>  | 12 créditos   |
| <b>Carga horária total do curso</b>                                      | 3.000 horas + 12 CR complementares  |
| <b>Integralização da carga horária do curso: limites mínimo e máximo</b> | Limite mínimo: 8 semestres<br>Limite máximo: 16 semestres   |
| <b>Bases legais do curso</b>   | Curso sem Diretrizes Curriculares Nacionais, atendendo ao que prevê o art. 81 da LDB, mas correlacionado com as DCN dos cursos de graduação da área da saúde, conforme Edital da SESu/MEC nº 4, de 10/12/1997, atendendo ao Parecer CNS/CES nº 583, de 04/04/2001 e aos determinantes da Constituição Federal de 1998 (Art. 200, 205, 208 e 214), Lei Federal nº 8.080 de 19/09/1990 (Art. 13, 14, 15 e 27) e Lei federal nº 9.394 de 20/12/1996 (Art. 1º, 2º, 3º, 43 e 53).  |
| <b>Objetivos do curso</b>  | <p>Formar profissionais para analisar crítica e propositivamente as políticas de saúde com elevado padrão de qualidade e dentro dos princípios da ética e da bioética, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, a partir do contexto político-normativo do SUS, bem como para constituir condições para a implementação e avaliação dessas políticas;</p> <p>Formar analistas de políticas e sistemas de saúde (sanitaristas), adequados às demandas do Sistema Único de Saúde, fortalecendo a descentralização da gestão, a democratização do processo decisório, a integralidade da atenção à saúde e a participação popular no âmbito dos sistemas e serviços de saúde;</p> <p>Formar analistas de políticas e sistemas de saúde (sanitaristas) para uma prática integrada e contínua junto às instâncias do Sistema Único de Saúde, sendo capaz de desenvolver processos de planejamento, gestão e avaliação em saúde;</p> |

|   |  |
|---|--|
|   | Formar analistas de políticas e sistemas de saúde (sanitaristas) para atuar, direta ou indiretamente, pela promoção, vigilância e educação da saúde, individual e coletiva, garantindo atenção integral à saúde da população.  |
| <b>Perfil de egresso pretendido</b>           | O egresso do curso de Análise de Políticas e Sistemas de Saúde tem competência para avaliar, organizar, dirigir e implementar atividades referentes à formulação e execução de processos institucionais no campo do planejamento, gestão e avaliação em saúde nas organizações públicas e privadas, governamentais e não-governamentais, bem como para participar das ações de promoção, vigilância e educação da saúde, tendo em vista a saúde coletiva, com capacidade de adequação às complexidades locais e regionais, no âmbito do Sistema Único de Saúde, e às mudanças que ocorrem continuamente. |
| <b>Peso das provas do concurso vestibular</b> | Biologia: 2, Química: 1, Física: 1, Matemática: 1; História: 3, Geografia: 2; Língua Portuguesa e Redação: 3, Literatura de Língua Portuguesa: 1, Língua Estrangeira Moderna: 1.   |

## 2.2 FINALIDADE DO CURSO E JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA

O sistema de saúde no Brasil, em particular desde o final da década de 1980, com a criação e implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), vem revelando a importância da profissionalização de seus quadros de direção e postos de tomada de decisão estratégica, seja na ordem das ações e programas, seja na ordem da planificação e gerência de serviços, redes e sistemas de saúde. A complexidade da abordagem da saúde destaca a insuficiência da atuação com base em especialidades e no estatuto específico das profissões. No caso do planejamento, gestão e avaliação em saúde, há urgência de incorporação das diversas disciplinas que compõem a área da Saúde Coletiva, em especial a subárea da Saúde Pública. A subárea da Saúde Pública tem sido designada historicamente também por Administração em Saúde para distingui-la das outras subáreas principais da Saúde Coletiva, a Epidemiologia e a Medicina Preventiva e Social. Nesse contexto, também é preciso destacar a importância dos domínios de conhecimento da promoção, vigilância e educação da saúde, centrais na atuação especializada dos profissionais da Saúde Coletiva. As orientações político-programáticas das políticas setoriais reforçam a Saúde Pública a prioridade prevista pela Constituição Federal (CF) de controle e gerenciamento de riscos, tecnologias, produtos e serviços e dos demais fatores condicionantes e determinantes dos níveis de saúde da população (CF, Art. 196 – da Definição e 200 – das Atribuições).

No que se refere à área da Saúde Coletiva, a trajetória brasileira transformou o que se designava por Saúde Pública, via construção de um vigoroso domínio de conhecimento que foi a Saúde e Sociedade, hoje também designado por Ciências Sociais e Humanas na Saúde. A Saúde e Sociedade não constou entre as subáreas da Saúde Coletiva porque ela própria constituiu a designação Saúde Coletiva como distinção do conceito de Saúde Pública, alçando-a como Área na Grande Área das Ciências da Saúde. Essa trajetória fez com que a área fosse constituída como interdisciplinar, dotada de especificidades que resultaram em domínios de saber traduzidos em especialidades e subespecialidades.

A ausência de profissionais específicos tem levado os subsistemas público e privado de saúde a ofertar Cursos de Especialização em Saúde Pública, desde os anos 1970. A partir dos anos 1990 passaram a ser oferecidos intensivamente a estes especialistas, cursos nas subespecialidades de vigilância em saúde (vigilâncias epidemiológica, sanitária, ambiental ou de saúde do trabalhador e/ou saúde e ambiente); administração e/ou gerência de sistemas e/ou serviços de saúde; gestão do trabalho e/ou da educação na saúde; avaliação de políticas e/ou programas e/ou de tecnologias em saúde; economia da saúde; direito sanitário; educação em saúde e promoção da saúde, entre vários outros, apontando claramente a ausência de um profissional generalista da saúde com formação básica na Saúde Pública. A especialização em saúde pública mostrou-se insuficiente como especialidade e hoje encontramos, no setor profissional, trabalhadores com três a quatro cursos de especialização, apresentando-se apenas como sanitaristas generalistas, ficando a subespecialidade atribuída ao *stricto sensu* em Epidemiologia, Medicina Social e Saúde Coletiva.

A criação do curso de graduação em Análise de Políticas e Sistemas de Saúde – Bacharelado em Saúde Coletiva, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, é resultado do movimento de implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da saúde (Edital SESu/MEC nº 4, de 10/12/1997 e Resoluções CNE/CES nos 3, 4 e 5/2001; 2, 3, 4, 5 e 6/2002; 1 e 2/2003 e 7 e 8/2004) e das Diretrizes Constitucionais Nacionais para o setor da saúde (Artigos 200, 205, 208 e 214, da Constituição Federal de 1988) e seus desdobramentos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Artigos 1º, 2º, 3º, 43 e 53) e na Lei Orgânica da Saúde (Artigos 13, 14, 15 e 27), além do conseqüente processo de mudança nos cursos da área.

A partir de 2004, e em resposta à convocação nacional despertada pelos Ministérios da Educação e da Saúde, designado por “AprenderSUS – o SUS e os cursos de graduação da área da saúde”, os cursos propriamente da área passaram a discutir, seja por meio de grupos de estudos, seja por meio de projetos correspondentes aos Editais nacionais apresentados pela “Política Nacional de Formação e Desenvolvimento para o Sistema Único de Saúde: Caminhos para a Educação Permanente em Saúde” (Resolução CNS nº 335, de 27/11/2003), a construção da integralidade da atenção à saúde, o trabalho em equipes multiprofissionais e interdisciplinares, a apropriação do sistema de saúde vigente em nosso país e a educação permanente em docência e práticas pedagógicas na saúde, fazendo ressurgir, com vigor nacional, a formulação de projetos de graduação na área da Saúde Coletiva, única área da Grande Área da Saúde na Tabela de Áreas do Conhecimento da Capes que não configura uma profissão de saúde.

Além da UFRGS, outras sete (07) Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) propõem a criação de curso similar ao proposto pela Escola de Enfermagem, a saber:

UFMG – Análise de Sistema de Serviços de Saúde, com carga horária de 3000 horas, além de créditos complementares;

UnB – Saúde Coletiva, com carga horária de 3600 horas, além de créditos complementares;

UFBA – Saúde Coletiva, com carga horária de 3500 horas;

UFRJ – Saúde Coletiva, com carga horária de 5300 horas;

UFPA – Saúde Coletiva, com carga horária de 4500 horas;

UFAC – Saúde Coletiva;

UFMT – Saúde Coletiva, com previsão de início em 2010, em planejamento;

Existe uma mobilização nacional que discute a uniformização na denominação desses cursos, pretendendo avançar na direção de uma articulação que permita o diálogo entre os pares, tanto nas Universidades proponentes, quanto entre os alunos.

Cumprе destacar o pioneirismo do Rio Grande do Sul ao criar, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), com oferta em 2002, o curso de graduação em Administração de Sistemas e Serviços de Saúde - Bacharelado, cuja procura no primeiro vestibular foi de 2.160 candidatos para 40 vagas (54 candidatos por vaga, equivalente, por exemplo, a procura pelo curso de graduação em Medicina na Fundação Universidade Federal do Rio Grande no mesmo ano). Todos os egressos dessa primeira turma foram empregados na área de formação, entre rede hospitalar (hospitais gerais, grupos hospitalares e hospitais de ensino), estruturas municipais de gestão do Sistema Único de Saúde (setores de coordenação, planejamento e auditoria) e empresas operadoras de planos de saúde (áreas de informação e gerência em saúde suplementar). O curso foi reorientado para a área da Administração na mudança de orientação político-educacional da Universidade, deixando de ser um curso da área da saúde. Sua designação à Administração e não à Saúde Coletiva contribuiu para este resultado, fato que não se reproduz na proposta da UFRGS e das demais IFES citadas.

A compatibilidade nas atribuições do Bacharel em Saúde Coletiva e a denominação proposta ao curso é que o profissional formado na área pretendida atuará em instituições onde exista planejamento, gestão e avaliação em saúde, como é o caso da gestão de serviços, programas, projetos e sistemas, assim como atuará em instituições onde se exerça a promoção, vigilância e educação da saúde, como ocorre nos órgãos da área ambiental, de saneamento, alimentar e agrária. Citam-se também as áreas intersetoriais: Saúde e Cultura, Saúde e Educação, Saúde e Previdência, Saúde e Assistência Social, Saúde e Saneamento, Saúde e Ambiente, Saúde e Agricultura, entre outros. O setor privado empresarial também comporta ações em Gerenciamento da Saúde e na Saúde no Trabalho, além das Seguradoras e Operadoras de Planos de Saúde que configuram o subsistema de Saúde Suplementar no Sistema Único de Saúde. O Analista de Políticas e Sistemas de Saúde estabelece diagnóstico de situações, interpretação de dados e informações, e estabelece proposições, as quais acompanham e monitoram. Os atuais profissionais de saúde atuam no diagnóstico de doenças e na terapêutica, enquanto o novo profissional atua sobre situações, por isso “Análise de Políticas e Sistemas de Saúde”. No entanto, trata-se de um bacharel em Saúde Coletiva. O atual movimento internacional dos processos formativos em saúde é de ampliação do debate para definir as competências profissionais que caracterizem uma profissão de formação universitária em Saúde Coletiva.

Algumas poucas iniciativas no país vêm enfrentando o desafio de constituir com responsabilidade a Saúde Coletiva e suas características em campo de atuação profissional já na graduação, uma vez

que é obrigatória sua transversalidade ao conjunto das profissões da área da saúde, entretanto é prevalente a sua busca como profissionalização na pós-graduação, não por uma opção pela pesquisa, mas pela busca da habilitação profissional. Na literatura, encontramos no período mais recente o trabalho de Ricardo Burg Ceccim, publicado no Boletim da Saúde (v. 16, n.1, p. 9-30, 2002), que toma por base o projeto da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, de 2001 (Inovação na preparação de profissionais de saúde e a novidade da graduação em saúde coletiva), também disponível no site da Organização Pan-Americana da Saúde, o de Carmen Fontes Teixeira, publicado em Interface – Comunicação, Saúde, Educação (v. 7, n. 13, p.163-166, 2003), que toma por base o projeto da Universidade Federal da Bahia, em discussão desde 1994 (Graduação em saúde coletiva: antecipando a formação do sanitarista) e as anotações de Paulo Eduardo Elias, publicado em Interface – Comunicação, Saúde, Educação (v. 7, n. 13, p.167-170, 2003), sobre a Oficina de Trabalho “Graduação em Saúde Coletiva: pertinência e possibilidades”, realizada em Salvador, no ano 2002, a qual estiveram presentes os dois autores citados (Graduação em saúde coletiva: notas para reflexões).

O momento atual desafia a capacidade de produzir iniciativas que abordem, na perspectiva da Saúde Coletiva, o tema do planejamento, gestão e avaliação, como recorte específico de atuação profissional, relacionado com a promoção, vigilância e educação da saúde, inscrevendo as competências e habilidades da Saúde Pública, assim como as referências teórico-práticas que constituem a sustentação de políticas e sistemas de saúde, como formação básica.

Em todo o mundo, o debate sobre as funções essenciais da saúde pública, projeto da Organização Mundial da Saúde, gerou o documento referencial de competências do profissional da saúde pública que corresponde ao perfil do curso de graduação proposto. A formação com este perfil de competências é a do profissional de saúde pública, ou em uma terminologia brasileira, o profissional em Saúde Coletiva.

O profissional formado em **Análise de Políticas e Sistemas de Saúde**, atende às funções de **analista no amplo setor da saúde**, por isso o nome proposto ao curso de graduação abrange **políticas e sistemas**. O profissional, fundamentalmente, é pensado no âmbito da gestão, onde se inclui “planejamento, gestão e avaliação em saúde”, mas convém ressaltar que atua também com as ações coletivas de proteção à saúde: “educação, promoção e vigilância da saúde”.

No que se refere à área de conhecimento do curso, a mesma foi definida na árvore das áreas de conhecimento da Capes, como área da **Saúde Pública**, área que abrange exatamente os dois domínios acima nomeados (Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde e Educação, Promoção e Vigilância da Saúde). No Brasil, o **profissional em saúde pública** é designado por **Sanitarista**, título atualmente utilizado por todos os egressos da especialização em saúde pública ou em saúde coletiva.

Por estes motivos, as demais IFES que estão propondo a graduação na área da saúde pública/saúde coletiva definiram a titulação do egresso como “sanitarista”. Em suma, embora não houvesse o curso de graduação, já existia a titulação para os egressos de sua formação. Até hoje o que tínhamos como titulação profissional do sanitarista eram Mestre em Saúde Pública ou Mestre em Saúde Coletiva, Doutor em Saúde Pública ou Doutor em Saúde Coletiva. Finalmente, o país começa a estruturar a graduação em Saúde Pública/graduação em Saúde Coletiva, viabilizando a formação do Bacharel em Saúde Pública ou Bacharel em Saúde Coletiva.

Considerado esse conjunto de argumentos e a análise do cenário nacional, entendemos que a **titulação do profissional que atende à necessidade da análise de políticas e sistemas de saúde** deva ser a de **profissional de saúde coletiva**, ou seja: **Bacharel em Saúde Coletiva**.

A designação “analista/sanitarista” buscada em nossa proposta foi examinada no confronto entre profissões, ocupações e empregos. Nessa linha, observamos que a orientação vocacional e a escolha profissional não resultam mais das profissões regulamentadas, mas do potencial de empregabilidade e chances de remuneração. No ensino superior, há muito menos cursos que levam às profissões regulamentadas do que processos formativos que levem às ocupações demandadas pelo mercado de trabalho. É freqüente a abertura de vagas no mercado dos setores público, privado e terceiro setor, cuja exigência é “educação superior”, sem a definição de profissão correspondente. Além disso, com o diploma da educação superior na mão, os profissionais exercem um número muito maior de ocupações que as típicas da profissão escolhida. No mundo das ocupações, o cargo de “analista” está presente numa ampla diversidade de concursos públicos e de processos seletivos empresariais nas áreas da saúde, da educação, da assistência social e da ciência e tecnologia. O cargo de analista pertence aos quadros de carreira de vários órgãos da Administração Pública, entre os quais podemos citar nosso hospital universitário e a Capes, assim como na Administração Privada, entre as quais podemos citar a Caixa de Assistência à Saúde dos Funcionários do Banco do Brasil - CASSI. Entre os cargos encontramos: Analista (Gerência Administrativa), Analista de Informação em Saúde, Analista de Contas Jr. (Saúde Suplementar), Analista Financeiro, Analista de Requisitos, Analista de Recursos Humanos, Analista de Suporte e Analista de Remuneração, entre outros, em secretarias de saúde, administradoras de planos e seguros privados de saúde e serviços de assistência à saúde autônomos ou de empresas de outros ramos. O cargo de sanitarista existe nas Secretarias Estaduais de Saúde do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro, e nas Secretarias Municipais de Saúde de Aracajú e Belo Horizonte, onde pertencem aos quadros de carreira e o acesso se dá pela titulação em Saúde Pública ou Saúde Coletiva atesta por diploma reconhecido por entidades de ensino superior (hoje lato e stricto sensu)

Para muitos estudiosos da educação superior, o sistema de ensino universitário tem imposto uma escolha profissional precoce e uma especialização exagerada dos cursos de graduação, estando a universidade em inúmeras vezes, nesse sentido, alienada do mundo das ocupações. Profissões como as de Engenheiro, Economista e Sociólogo são extremamente freqüentes em postos de trabalho cujo perfil ocupacional é o do “analista”, um profissional com capacidade de interpretar processos e construir padrões de planejamento, gestão e avaliação, estabelecendo proposições, metas e projetos de acompanhamento. Esse perfil ocupacional acontece no Sistema Único de Saúde, com um mercado para egressos dessas áreas que são imediatamente indicados à especialização em Saúde Pública, onde devem adquirir familiaridade com a organização do sistema de saúde no Brasil e habilidades no campo generalista do núcleo de conhecimentos em saúde como o da promoção, vigilância e educação da saúde. A demanda aquilatada à nova formação não é a da adequação de perfil, como se poderia supor às profissões já existentes e às especializações já existentes, é a superação do cruzamento de uma profissão com uma especialização para chegar a um generalista intensamente demandado pelas políticas públicas setoriais, pelo mundo do trabalho e pelo mercado de empregos. Além da revolução tecnológica, ocorre, na saúde uma “revolução institucional”, desdobramento da reforma sanitária brasileira e dos processos de mudança em curso na formação e no trabalho para esse setor.

Justifica-se, portanto, a oportunidade de construir e implementar a formação, no âmbito da graduação, de profissionais em Saúde Pública, com as diversas ênfases que a área da Saúde Coletiva oferece, permitindo a incorporação, pelo sistema de saúde do País, tanto no que diz respeito aos subsistemas público-estatal, como privado-complementar e privado-suplementar, de profissionais cujo investimento público seja mais conseqüente na esfera da educação superior básica (bacharelado), reservando a pós-graduação para as áreas de real especialidade ou para o desenvolvimento da pesquisa, racionalizando e otimizando a oferta de subespecialidades e formando, no âmbito do *stricto sensu*, para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação em saúde.

A caracterização da área da Saúde Coletiva, como espaço de trabalho multiprofissional e interdisciplinar, aponta para a necessidade da constituição de um núcleo de conhecimentos e práticas de atuação profissional, diferente da formação especializada e que pressupõe o desenvolvimento de um conjunto específico de competências e habilidades, demandadas pela complexidade da área de conhecimento e pela diversificação do setor de aplicação das políticas públicas da saúde. Esse núcleo de conhecimentos e práticas formaliza um recorte profissional, mas não um território de práticas privadas, apenas territórios de atuação como integrante da equipe de trabalhadores da saúde, podendo aperfeiçoar-se como os demais profissionais da saúde em territórios de especialidade.

O curso de Análise de Políticas e Sistemas de Saúde – Bacharelado em Saúde Coletiva propõe-se a formar, por meio do embasamento teórico e experiência prático-aplicativa, profissionais da subárea da Saúde Pública, voltados para a análise crítica e propositiva de realidades e, a partir destas, venha estabelecer objetivos e metas para o planejamento, gestão e avaliação de políticas e sistemas de saúde e para a promoção, vigilância e educação da saúde, tanto nas áreas específicas de Planos e Programas, Serviços e Produtos e Organizações e Instituições de Saúde, como na área ampla do desenvolvimento de políticas públicas e ações coletivas de redução de riscos de doença e outros agravos, e no estabelecimento de condições que assegurem acesso igualitário e universal à promoção, proteção e reabilitação da saúde (CF, Art. 196). Não é demais lembrar que o setor da saúde foi o único, dentre as determinações constitucionais, no capítulo da Ordem Social, a ser designado como de *relevância pública* na Constituição Federal (Art. 197), marca da “revolução” setorial.

O bacharel em Saúde Coletiva atuará considerando o Sistema Único de Saúde no Brasil com seus dois subsistemas: o estatal e o suplementar. A saúde suplementar é considerada um subsistema do SUS. Com essa compreensão de sistema único, entende-se a sua constituição com uma área público-estatal e uma área privada-suplementar. Portanto, a formação é inserida nessas diferentes dimensões do SUS, possibilitando a atuação nesses diferentes espaços.

Por fim, a criação do curso de Análise de Políticas e Sistemas de Saúde – Bacharelado em Saúde Coletiva, visa a melhorar a resposta pública das ações, programas, serviços, sistemas e redes público-estatais ou privados de saúde, na perspectiva da responsabilidade social e da relevância pública.

### **3 OBJETIVOS DO CURSO, HABILIDADES E COMPETÊNCIAS**

A formação do Analista de Políticas e Sistemas de Saúde – Bacharelado em Saúde Coletiva pretendida destina-se àqueles que, nas redes de saúde, poderão avaliar, organizar, dirigir e executar atividades referentes à formulação e à execução de processos institucionais, em especial, no campo do

planejamento, da gestão e da avaliação e/ou no campo da promoção, vigilância e educação como integrante da equipe de saúde pela área da Saúde Coletiva.

### 3.1 OBJETIVOS DO CURSO

São objetivos do curso de graduação em Análise de Políticas e Sistemas de Saúde – Bacharelado em Saúde Coletiva:

- Formar profissionais para analisar crítica e propositivamente as políticas de saúde com elevado padrão de qualidade e dentro dos princípios da ética e da bioética, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, a partir do contexto político-normativo do SUS, bem como para constituir condições para a implementação e avaliação dessas políticas;
- Formar analistas de políticas e sistemas de saúde, adequados às demandas do Sistema Único de Saúde, fortalecendo a descentralização da gestão (sanitarista), a democratização do processo decisório, a integralidade da atenção à saúde e a participação popular no âmbito dos sistemas e serviços de saúde;
- Formar analistas de políticas e sistemas de saúde (sanitarista) para uma prática integrada e contínua junto às instâncias do Sistema Único de Saúde, sendo capaz de desenvolver processos de planejamento, gestão e avaliação em saúde;
- Formar analistas de políticas e sistemas de saúde (sanitarista) para atuar, direta ou indiretamente, pela promoção, vigilância e educação da saúde, individual e coletiva, garantindo atenção integral à saúde da população.

### 3.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

As competências e habilidades são apresentadas em gerais e específicas. As competências e habilidades gerais guardam similaridade com o grupo de profissões da área da saúde e as específicas se referem à formação do Analista de Políticas e Sistemas de Saúde/Sanitarista.

#### 3.2.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS

A formação do Analista de Políticas e Sistemas de Saúde/Sanitarista tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes *competências e habilidades gerais*:

**I – Atenção à Saúde:** o profissional deve estar apto a desenvolver ações de promoção, vigilância e educação da saúde que integrem, complementem ou acrescentem qualidade à atenção integral em saúde, sendo capaz de analisar problemas em saúde coletiva, pensá-los criticamente e apresentar proposições no âmbito dos Planos e Programas de Saúde Pública, da Formação e da Educação Permanente em Saúde e da Gestão e Participação no Setor da Saúde, tendo em conta que o

compromisso, a responsabilidade e a implicação ética com a saúde não se encerra com o ato técnico-profissional, mas com a resolução dos problemas de saúde;

**II – Tomada de Decisões:** o trabalho do profissional deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões mediante análise de situações de saúde, avaliação de eficácia e custo-efetividade, análise de processos institucionais da força de trabalho, gestão de insumos e tecnologias e organização de processos e práticas;

**III – Comunicação:** o profissional deve ser acessível e deve manter a confidencialidade ética e bioética das informações que lhe forem confiadas na interação com outros profissionais de saúde e com o público em geral, envolvendo comunicação verbal e não-verbal e habilidades de escrita e leitura, bem como o domínio de pelo menos uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

**IV – Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional de saúde, o profissional deve estar apto a assumir posições de liderança sob o enfoque da proteção da saúde e dos interesses públicos, envolvendo compromisso, responsabilidade e implicação ética para com a tomada de decisões, comunicações e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

**V – Administração e Gerenciamento:** o profissional deve estar apto a tomar iniciativas, estabelecer apreciações, apresentar proposições e construir estratégias de acompanhamento e coordenação no âmbito das ações, serviços, sistemas e redes de saúde, organizando, dirigindo e executando processos institucionais de planejamento, gestão e avaliação tanto da força de trabalho, quanto dos recursos físicos, materiais e de informação, bem como devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças nas organizações de saúde;

**VI – Educação Permanente:** o profissional deve ser capaz de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, envolvendo aprender a aprender, ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e a formação das futuras gerações profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre estudantes da área da saúde e profissionais do planejamento, gestão e avaliação ou da promoção, vigilância e educação da saúde, inclusive estimulando a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e o desenvolvimento por meio de redes nacionais e internacionais.

### **3.2.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS**

A formação do Analista de Políticas e Sistemas de Saúde/Sanitarista tem por objetivo dotar o profissional do conhecimento requerido para o exercício das seguintes *competências e habilidades específicas*:

**I** – atuar profissionalmente, compreendendo a saúde coletiva em suas dimensões e expressões e suas áreas de domínio no conhecimento específico de saúde, orientando-se pela subárea da Saúde Pública;

**II** – compreender o setor da saúde no contexto das políticas e das práticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológico, demográfico e cultural das populações;

**III** – estabelecer relações de análise e implicação ética com o controle social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;

**IV** – reconhecer a saúde como direito a condições dignas de vida e atuar de forma a garantir acesso às ações e serviços de saúde, integralidade da atenção e resolutividade das práticas de proteção da saúde;

**V** – ser capaz de analisar situações de saúde; organizar, dirigir e implementar atividades referentes à formulação e execução de políticas institucionais de planejamento, gestão e avaliação em saúde e políticas protetoras de promoção, vigilância e educação da saúde;

**VI** – atuar nos diferentes cenários de prática do planejamento, gestão e avaliação e de promoção, vigilância e educação da saúde, considerando os pressupostos da abordagem em saúde coletiva;

**VII** – identificar necessidades em saúde, seus determinantes e condicionamentos, segundo os padrões epidemiológicos, demográficos, culturais e socioeconômicos;

**VIII** – implementar atividades de planejamento, gestão e avaliação de ações, programas, serviços, sistemas e redes de saúde;

**IX** – implementar atividades de planejamento financeiro; elaboração e execução orçamentária; controle da situação financeira e patrimonial; controle contábil-financeiro; liberação de recursos; análise e aprovação de prestações de contas;

**X** – implementar atividades de gestão do trabalho e do desenvolvimento de trabalhadores da saúde;

**XI** – implementar atividades de gestão de materiais, de recursos informatizados e do processo produtivo;

**XII** – implementar atividades de organização e realização de licitações;

**XIII** – implementar atividades de realização de pesquisas de mercado e de impacto à saúde;

**XIV** – implementar atividades de apoio no desenvolvimento mercadológico de novos programas e de resposta às necessidades em saúde;

**XV** – implementar atividades de divulgação e promoção dos programas e atividades dos sistemas e serviços de saúde;

**XVI** – participar da composição das estruturas-meio, consultivas e deliberativas do sistema de saúde e das estruturas-fim de atenção à saúde segundo a subárea de conhecimento da Saúde Pública;

**XVII** – assessorar órgãos, empresas e instituições em planejamento de saúde;

**XVIII** – conhecer os princípios de metodologia científica na subárea da Saúde Pública, possibilitando-lhe a leitura crítica da informação técnico-científica e a participação na produção de conhecimento;

**XIX** – desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;

**XX** – lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde;

**XXI** – interferir na dinâmica do trabalho institucional, reconhecendo-se como agente crítico e ativo deste processo;

**XXII** – assumir compromisso ético, político e social com o trabalho multiprofissional e interdisciplinar em saúde;

**XXIII** – implementar atividades de comunicação interna e externa;

**XXIV** – executar demais atividades definidas em normas dos sistemas e serviços de saúde.

Elabora-se a seguir um quadro correspondente às Competências e Habilidades Específicas por Unidade de Produção Pedagógica:

| <b>Unidade de Produção Pedagógica</b>   | <b>Competências e Habilidades Específicas</b>   |
|---|---|
| <p><b>Unidade de Políticas Públicas e Sistemas de Saúde</b></p> <p>Atividades de ensino envolvendo domínios de conhecimento como: teoria política, políticas públicas; história da saúde, nascimento da clínica e da medicina social; história da organização do sistema de saúde no Brasil; comparação de sistemas de saúde; saneamento, urbanização e meio ambiente; políticas e programas de saúde; saúde suplementar.</p>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- atuar profissionalmente, compreendendo a saúde coletiva em suas dimensões e expressões e suas áreas de domínio no conhecimento específico de saúde, orientando-se pela subárea da Saúde Pública;</li> <li>- compreender o setor da saúde no contexto das políticas e das práticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos, demográficos e culturais da população;</li> </ul>   |
| <p><b>Unidade de Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde</b></p> <p>Atividades de ensino envolvendo domínios de conhecimento como: teoria das organizações; planejamento e gestão de políticas e gerenciamento de serviços e sistemas de saúde; informática e informação em saúde; estratégias e modelos tecnoassistenciais em saúde; gestão do trabalho e da educação na saúde; controle, monitoramento e avaliação em saúde; auditoria e regulação em saúde; economia da saúde, avaliação de tecnologias em saúde; ciência, tecnologia e inovação em saúde.</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- ser capaz de analisar situações de saúde; organizar, dirigir e implementar atividades referentes à formulação e execução de políticas institucionais de planejamento, gestão e avaliação em saúde e políticas protetoras de promoção, vigilância e educação da saúde;</li> <li>- atuar nos diferentes cenários de prática do planejamento, gestão e avaliação e de promoção, vigilância e educação da saúde, considerando os pressupostos da abordagem em saúde coletiva;</li> <li>- implementar atividades de planejamento, gestão e avaliação de ações, programas, serviços, sistemas e redes de saúde;</li> <li>- implementar atividades de planejamento financeiro; elaboração e execução orçamentária; controle da situação financeira e patrimonial; controle contábil-financeiro; liberação de recursos; análise e aprovação de prestações de contas;</li> <li>- implementar atividades de gestão de materiais, de recursos informatizados e do processo produtivo;</li> <li>- implementar atividades de organização e realização de licitações;</li> <li>- assessorar órgãos, empresas e instituições em planejamento de saúde;</li> <li>- executar demais atividades definidas em normas dos sistemas e serviços de saúde;</li> </ul> |
| <p><b>Unidade de Saúde, Sociedade e Humanidades</b></p> <p>Atividades de ensino envolvendo domínios de conhecimento como: antropologia da saúde; sociologia da</p>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- estabelecer relações de análise e implicação ética com o controle social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;</li> <li>- reconhecer a saúde como direito a condições dignas de vida e atuar de forma a garantir acesso às ações e</li> </ul>   |

|   |  |
|---|--|
| <p>saúde; gênero e diversidades humanas; legislação e direito em saúde; ética e bioética na atuação em saúde e na produção de conhecimentos; participação da população e controle social; desenvolvimento ambiente e saúde; geografia humana; arte, cultura e saúde.</p>  | <p>serviços de saúde, integralidade da atenção e resolutividade das práticas de proteção da saúde;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- participar da composição das estruturas-meio, consultivas e deliberativas do sistema de saúde e nas estruturas-fim de atenção à saúde segundo a subárea de conhecimento da Saúde Pública;</li> </ul>   |
| <p><b>Unidade de Análise de Situação de Saúde e Vigilância à Saúde</b></p> <p>Atividades de ensino envolvendo domínios de conhecimento como: epidemiologia, medidas e indicadores em saúde coletiva; vigilância epidemiológica, ambiental e sanitária; vigilância nutricional e segurança alimentar; saúde do trabalhador; análise de situação de saúde; demografia; geoprocessamento; análise de risco, carga de doença e determinantes em saúde.</p>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- identificar necessidades em saúde, seus determinantes e condicionamentos, segundo os padrões epidemiológicos, demográficos, culturais e socioeconômicos;</li> <li>- lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde;</li> <li>- interferir na dinâmica do trabalho institucional, reconhecendo-se como agente crítico e ativo deste processo;</li> <li>- assumir compromisso ético, político e social com o trabalho multiprofissional e interdisciplinar em saúde;</li> </ul> |
| <p><b>Unidade de Pesquisa em Saúde e Bioestatística</b></p> <p>Atividades de ensino envolvendo domínios de conhecimento como: tecnologias de busca e uso da informação científica e bibliográfica em saúde; pesquisa e produção de conhecimento em saúde; bioestatística; métodos de pesquisa em saúde; ética em pesquisa; comunicação científica e tecnológica em saúde.</p>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- implementar atividades de realização de pesquisas de mercado e de impacto à saúde;</li> <li>- implementar atividades de apoio no desenvolvimento mercadológico de novos programas e de resposta às necessidades em saúde;</li> <li>- conhecer os princípios de metodologia científica na subárea da Saúde Pública, possibilitando-lhe a leitura crítica da informação técnico-científica e a participação na produção de conhecimento;</li> </ul>   |
| <p><b>Unidade de Promoção e Educação da Saúde</b></p> <p>Atividades de ensino envolvendo domínios de conhecimento como: educação e comunicação; educação permanente em saúde e educação de profissionais de saúde; educação popular em saúde; redes sociais; práticas multiprofissionais e trabalho em equipe; integralidade em saúde; programas/políticas de saúde para grupos populacionais; ciclos de vida e necessidades em promoção da saúde; espaço e ambientes em saúde; qualidade de vida e escuta pedagógica de práticas de saúde.</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;</li> <li>- implementar atividades de divulgação e promoção dos programas e atividades dos sistemas e serviços de saúde;</li> <li>- implementar atividades de comunicação interna e externa;</li> <li>- implementar atividades de gestão do trabalho e do desenvolvimento de trabalhadores da saúde;</li> </ul>   |

#### 4 PERFIL DO EGRESSO

O egresso do curso de Análise de Políticas e Sistemas de Saúde/Sanitarista tem competência para avaliar, organizar, dirigir e implementar atividades referentes à formulação e execução de processos institucionais no campo do planejamento, gestão e avaliação em saúde nas organizações públicas e privadas, governamentais e não-governamentais, bem como para participar das ações de promoção, vigilância e educação da saúde, tendo em vista a saúde coletiva, com capacidade de adequação às complexidades locais e regionais, no âmbito do Sistema Único de Saúde, e às mudanças que ocorrem continuamente.

#### 5 ÁREA DO CONHECIMENTO

Quanto à classificação das áreas do conhecimento, o curso pretendido integra a árvore de representação do conhecimento científico-tecnológico da seguinte forma:

|                        |   |
|------------------------|---|
| <b>Grande Área:</b>    | Ciências da Saúde – 4.00.00.00-1  |
| <b>Área:</b>           | Saúde Coletiva – 4.06.00.00-9   |
| <b>Subárea:</b>        | Saúde Pública – 4.06.02.00-1  |
| <b>Especialidades:</b> | <ul style="list-style-type: none"><li>- Análise de Ciência e Tecnologia em Saúde</li><li>- Análise de dados, da informação e do conhecimento em saúde</li><li>- Análise Econômica em Saúde</li><li>- Avaliação de Projetos, Programas e Serviços em Saúde</li><li>- Avaliação de Tecnologias em Saúde</li><li>- Desenvolvimento de Trabalhadores em Saúde</li><li>- Educação e Comunicação em Saúde</li><li>- Ensino em Ciências da Saúde</li><li>- Gestão e Planejamento em Saúde</li><li>- Informática e Informação em Saúde</li><li>- Programação e Organização de Serviços de Saúde</li><li>- Promoção da Saúde</li><li>- Saúde do Trabalhador</li><li>- Sistemas de Informação em Saúde</li><li>- Vigilância em Saúde</li><li>- Vigilância Nutricional e Segurança Alimentar</li></ul> |

#### 6 ÁREAS DE ATUAÇÃO

Quanto aos espaços de trabalho, o profissional egresso poderá atuar no mercado das ocupações em saúde nos seguintes cenários:

- serviços de saúde de diferentes complexidades, públicos e privados, tais como unidades básicas, unidades especializadas, unidades de apoio diagnóstico, unidades de apoio terapêutico, unidades

- mistas de atenção à saúde, hospitais, centros de vigilância à saúde, centros de controle de zoonoses e vetores, entre outros;
- setores organizativos da gestão do sistema de saúde em áreas como regulação, controle, monitoramento, avaliação, auditoria, planejamento e programação em saúde; políticas de saúde; comunicação, informação, registro e documentação e educação em saúde; vigilância à saúde; gestão do trabalho e da educação na saúde; administradoras e operadoras de planos e seguros privados de saúde; consórcios intermunicipais ou intergestores de saúde e divisões regionais de organização da gestão setorial da saúde, entre outros;
  - espaços de pactuação política e de participação social, como conselhos de saúde, conferências de saúde, pólos de educação permanente em saúde, comissões de integração ensino-serviço em saúde, colegiados de gestão regional da saúde, associações comunitárias, comissões intergestores, ouvidorias e Ministério Público, entre outros;
  - espaços de pesquisa e produção de conhecimento, como laboratórios, universidades, Organizações Não-Governamentais, hospitais de ensino, escolas técnicas de saúde e centros de educação e assessoramento popular, entre outros;
  - espaços intersetoriais de gestão pública ou junto ao terceiro setor na articulação com a Educação, o Saneamento, o Ambiente, a Assistência Social, a Previdência e o Planejamento Urbano, entre outros.

## **7 PROPOSTA PEDAGÓGICA E ESTRUTURA CURRICULAR**

A partir de referenciais teórico-conceituais e político-filosóficos presentes no ensino da saúde, é apresentada a proposta pedagógica para o curso de graduação em Análise de Políticas e Sistemas de Saúde – Bacharelado em Saúde Coletiva. A proposta respeita as Normas Básicas da Graduação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, propondo a construção de um Currículo Integrado, organizado por Unidades de Produção Pedagógica (UPP), articuladas para o desenvolvimento e produção de um conhecimento interdisciplinar e de uma implicação ética com os resultados em saúde.

Propomos uma estrutura curricular assentada em UPPs, construídas por um conjunto de domínios do conhecimento que deverão ser desenvolvidos sob um *encadeamento construtivo*. Nesta perspectiva, tanto o ensino quanto a aprendizagem traduzem uma vivência de integração das atividades como ato formativo ao longo da UPP, mostrando que formador e aluno estão presentes nas diferentes etapas do seu desenvolvimento. Assim, as Unidades de Produção Pedagógica (UPP) são articuladas de forma longitudinal e seqüencial na proposta de currículo integrado para o desenvolvimento e produção de um conhecimento interdisciplinar.

Essa proposta de organização curricular se estrutura a partir do pressuposto da educação permanente em saúde, nos termos em que se tornou política pública no Sistema Único de Saúde, e pretende ser agregadora de áreas e unidades acadêmicas dentro da universidade. A integração dar-se-á com os departamentos gestores das cargas horárias dos Docentes que atuarão no curso.

Cada UPP corresponde a um agregado dos conteúdos e práticas (núcleo de saberes) de domínio do profissional da saúde pública no exercício da análise de políticas e sistemas de saúde (exercício das funções profissionais em saúde pública), assim cada UPP corresponde, também, à gestão docente colegiada desse agregado de conteúdos e práticas. Isto quer dizer que a gestão do curso se

assenta principalmente sobre a sua produção pedagógica junto aos alunos e não sobre a gestão administrativa da educação (gestão das cargas horárias, número de créditos, distribuição dos encargos etc.).

Na medida em que cada UPP é um colegiado de docentes, agregados pelo compartilhamento solidário e co-responsável do ensino de um núcleo de saberes, deverá gerir o desenvolvimento das aprendizagens desse núcleo de saberes junto aos alunos, mas também junto ao desenvolvimento docente permanente e junto à condução da educação no formato de um curso de graduação.

As UPP terão um docente gestor indicado pelo agregado de docentes do respectivo núcleo de saberes, esse agregado de professores é proveniente de quaisquer Departamentos envolvidos com o curso. A composição da COMGRAD/APS se fará pela representação das suas UPP.

Considerando-se a complexidade e especificidade do campo da Saúde Coletiva, pensa-se em ampliar a articulação entre os diferentes cursos da área da saúde e cursos em interface intersetorial com a saúde, induzindo o desenvolvimento e a avaliação de iniciativas inovadoras de ensino com a qualificação da capacidade de ensinar da instituição, inclusive pela mobilização do protagonismo dos estudantes. Está nessa perspectiva a ampliação e integração do ensino com cenários do sistema de saúde, particularmente do sistema público de saúde, e a sua vinculação com as necessidades e demandas emanadas pelo sistema de saúde, especialmente na Região Sul, de modo a fortalecer o padrão de compromisso ético da Universidade – e dos profissionais que ela forma – com a sociedade e com a qualificação da saúde nos âmbitos individual e coletivo.

Essas orientações impõem ao projeto político-pedagógico e ao ensino ofertado no Curso de Graduação em Análise de Políticas e Sistemas de Saúde a consideração das transversalidades da área, subáreas e domínios de conhecimento, o uso de metodologias interacionistas e da filosofia construcionista, a interdisciplinaridade, a integralidade e a delimitação da área da Saúde Coletiva como campo de atuação profissional.

A metodologia interacionista, a filosofia construcionista e a educação permanente em saúde constituem a orientação pedagógico-educacional da formação graduada em Análise de Políticas e Sistemas de Saúde – Bacharelado em Saúde Coletiva, tanto pelo setor de aplicação que se propõe à produção crítica e comprometida ética e politicamente com as necessidades sociais por saúde, quanto pela área do conhecimento que se propõe à revisão de conceitos, valores e práticas, construção e reconstrução de sentidos e linguagens e criação e recriação de práticas.

Nesse sentido, a formação graduada deve proporcionar aprendizado cognitivo e sensível, possibilitando o protagonismo dos atores no processo de construção do conhecimento e da formulação e implementação dos atos de saúde.

O interacionismo, a construção e a educação permanente em saúde pressupõem o constante questionamento dos fatos ou fenômenos, compreendendo-os nos seus contextos de produção e engendramento social, histórico, lingüístico, de ação e de atuação, propondo sentidos e arranjos possíveis e sempre atuais. Dessa forma, é importante considerar a realidade como fator desencadeante e desafiador do processo ensino-aprendizagem (fator de exposição).

Busca-se que a prática pedagógica evidencie a ação do discente como transformador de suas relações com os fatores de exposição ao conhecimento e sua prática de trabalho/formação em interação com as diferentes realidades em que pode atuar profissionalmente. Esta perspectiva pedagógica é a de

uma aprendizagem ativa, conceitualmente uma perspectiva plural com as características do sócio-interacionismo simbólico, das redes de conversação e da cognição inventiva, explicando o conhecimento como construído, atividade de si e de mundo, atuação dos saberes e transformação singular dos sentidos do fazer. É a ação interrogadora que traz capacidade didática para as atividades de ensino teóricas, teórico-práticas ou prático-aplicativas, remetendo, sempre, o conhecimento para o aprendizado experimentado em ato.

A multiprofissionalidade é componente estratégico na formulação pedagógica do Curso de Graduação em Análise de Políticas e Sistemas de Saúde – Bacharelado em Saúde Coletiva, pois o próprio campo de conhecimentos agrega diversidades de saberes, práticas e habilidades profissionais e pressupõe atuação em rede e em equipe, por isso, a organização curricular também deverá considerar a articulação dessa graduação com outras que se configuram como essenciais à produção de conhecimento em Saúde Coletiva, como o grupo de cursos da área da saúde, as ciências sociais, as ciências sociais aplicadas, a engenharia de produção, a educação e as humanidades.

A interdisciplinaridade também é componente pedagógico estratégico para a formação graduada, articulando diferentes disciplinas, unidades e núcleos de saberes para uma produção conjunta, coletiva e comum sobre um determinado tema. Estrutura-se como imposição à articulação conhecimentos e práticas na construção de conhecimento e desenvolvimento científico-tecnológico. A interdisciplinaridade se materializa inicialmente pela oferta de Unidades de Produção Pedagógica ao invés da tradicional divisão do conhecimento em fragmentos disciplinares.

Pretende-se a integração de conhecimentos e práticas para a produção de saberes, seja na pesquisa, no ensino e na extensão. Como fator de organização curricular, a articulação de unidades de produção pedagógica e núcleos de conhecimentos e práticas, fortalece a possibilidade de integração dentro da instituição, com áreas, cursos, núcleos e linhas de pesquisa e extensão.

Também como arranjo possível para uma nova estruturação da construção do conhecimento, propõe-se a articulação entre os núcleos de conhecimentos e práticas da área da saúde com as ciências sociais, das ciências sociais aplicadas, da engenharia de produção, da educação e das humanidades, potencializando o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação tecnológica na área da Saúde Coletiva, compreendendo que o objeto da área da saúde se dá de forma transversal e pressupõe a integração de diferentes atores, áreas, núcleos e linhas.

A formulação da proposta pedagógica considera as aproximações, integrações e articulações possíveis no desenvolvimento das capacidades interpretativas, conceituais e prático-operativas para a formação de um profissional que tenha potencial de agir nos espaços de formulação política, de operação estratégica e acompanhamento e regulação de planos, ações, serviços, redes e sistemas de saúde, assim como na implementação da promoção, vigilância e educação da saúde para elevar os níveis de saúde coletiva da população.

Partindo de uma proposta de formação ampla em relação ao desenvolvimento de habilidades para atuação em Análise de Políticas e Sistemas de Saúde, é necessário fazer uma escolha sobre o foco a ser explorado na formação, como motivador de determinadas competências e habilidades profissionais e da educação permanente dos professores do curso. Se essa escolha está pautada pelo conjunto de saberes que instrumentalizam o olhar e o agir no planejamento, gestão e avaliação de políticas e sistemas de saúde há um conjunto de conhecimentos essenciais para a qualificação profissional para o

desenvolvimento das atividades que compreendem o escopo de trabalho desse profissional da saúde. A *atenção à saúde*, delimitação no campo das práticas que define uma profissão como da área de conhecimento da saúde, no caso deste profissional, se faz pelos conteúdos de promoção, vigilância e educação da saúde, tendo em vista integrar e complementar a integralidade da atenção pela participação da saúde coletiva.

Nesse sentido, a delimitação e caracterização desse campo de conhecimento, como também da nova atuação profissional instiga à inovação conceitual e prática para a área da saúde e atualiza como ato instituinte processos até então estabelecidos sob a formação especializada em Saúde Pública e seus vários domínios integrados ou alargados pela Saúde Coletiva, bem como promove a afirmação da relevância pública do setor e acadêmica da área. O desenvolvimento da formação e do trabalho em Análise de Políticas e Sistemas de Saúde – Bacharelado em Saúde Coletiva configura resposta às necessidades do Sistema Único de Saúde e da saúde da população.

Na perspectiva apresentada, propomos uma estrutura curricular assentada em Unidades de Produção Pedagógica (UPP), cognição e sensibilidades, construídas por um conjunto de domínios do conhecimento que deverão ser desenvolvidos sob um *encadeamento construtivo*, configuradas para serem desenvolvidas ao longo de oito semestres ou quatro anos, em uma carga horária de 3.000 horas, sendo 2.370 horas, distribuídas em atividades teórico-práticas, e 600 horas de Estágio Curricular, no formato Internato em Área Profissional, divididas em 300 horas de Estágio Curricular I – Planejamento, gestão e avaliação em saúde e 300 horas de Estágio Curricular II – Promoção, vigilância e educação da saúde. São acrescidas a essa carga horária 30 horas de Trabalho de Conclusão de Curso e 12 créditos para atividades complementares. Pretende-se que a estrutura curricular garanta o contato amplo com a realidade e os temas da Saúde Coletiva do início ao fim da formação, induzindo-se um afinamento da formação para um domínio profissional mais específico de atuação que configura a profissão ou núcleo de conhecimentos e práticas do Analista de Políticas e Sistemas de Saúde/Sanitarista.

A proposta curricular da graduação em Análise de Políticas e Sistemas de Saúde contempla **dois grandes eixos de formação**, distribuídos em **seis Unidades de Produção Pedagógica** (Súmulas das UPPs em anexo):

- **Eixo 1:** Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde;
- **Eixo 2:** Promoção, Vigilância e Educação da Saúde.

Os eixos formativos marcam uma opção da proposta da UFRGS em produzir iniciativas que abordem, na perspectiva da saúde coletiva, o tema do planejamento, gestão e avaliação, como recorte específico de atuação profissional, relacionado com a promoção, vigilância e educação da saúde. Dessa forma, são marcadas as competências e habilidades da saúde pública, assim como as referências teórico-práticas que constituem a sustentação de políticas e sistemas de saúde, como formação básica. Nesse sentido, os eixos propostos constituem-se em proposições teórico-políticas e filosóficas transversais aos conteúdos definidos nas Unidades de Produção Pedagógica.

As súmulas das Unidades de Produção Pedagógica são deliberadamente similares, pois indicam o aprofundamento nos diferentes semestres ao longo do curso de uma mesma base de conteúdos. Os conteúdos das Unidades articulam-se e complementam-se entre si. As dinâmicas de funcionamento das Unidades não são semelhantes à estrutura disciplinar vigente na formação acadêmica da UFRGS. No

entanto, prevê-se que as Unidades proponham um diálogo multidisciplinar que se assenta também em metodologias que privilegiam a problematização a partir de diagnósticos situacionais assentados na realidade, e no sistema de atenção da saúde coletiva. A formação básica, em seu formato mais contemporâneo, prevê a integração ensino-serviço desde o primeiro dia de aula, essa é a noção do ensino embasado em problemas da realidade, do ensino embasado em projetos, e do ensino baseado em situações-problemas e diferentes modalidades que tornam as disciplinas ultrapassadas. Nesse sentido, prevê-se que a graduação se aproxime de um lado dos processos formativos da Pós-Graduação, e de outro dos processos formativos da Educação Escolar.

## **7.1 UNIDADES DE PRODUÇÃO PEDAGÓGICA**

**I – Unidade de Políticas Públicas e Sistemas de Saúde:** atividades de ensino envolvendo domínios de conhecimento como teoria política, políticas públicas; história da saúde, institucionalização das práticas; história da organização do sistema de saúde no Brasil; reforma sanitária; comparação de sistemas de saúde; saneamento, urbanização e meio ambiente; políticas e programas de saúde; organização do sub-setor de saúde suplementar e suas estruturas de regulação; saúde suplementar.

**II – Unidade de Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde:** atividades de ensino envolvendo domínios de conhecimento como teoria das organizações; planejamento e gestão de políticas e gerenciamento de serviços e sistemas de saúde; estratégias e modelos technoassistenciais; informática e informação em saúde em saúde; gestão do trabalho e da educação na saúde; controle, monitoramento e avaliação em saúde; auditoria e regulação em saúde; economia da saúde e avaliação econômica no setor saúde; avaliação de políticas de serviços, de programas e de ações no setor da saúde; avaliação de tecnologias em saúde; ciência, tecnologia e inovação em saúde.

**III – Unidade de Saúde, Sociedade e Humanidades:** atividades de ensino envolvendo domínios de conhecimento como antropologia da saúde; sociologia da saúde; gênero e diversidades humanas na formulação, condução e apreciação de ações do setor da saúde; legislação e direito em saúde; participação da população e controle social nos serviços e sistemas de saúde; desenvolvimento ambiente e saúde; geografia humana de interesse ao setor da saúde; arte, cultura e saúde; ética e bioética na atuação em saúde e na produção de conhecimentos.

**IV – Unidade de Análise de Situação de Saúde e Vigilância à Saúde:** atividades de ensino envolvendo domínios de conhecimento como epidemiologia; medidas e indicadores em saúde coletiva; vigilância epidemiológica, ambiental e sanitária; vigilância nutricional e segurança alimentar; saúde do trabalhador; práticas de biossegurança; análise de risco; análise de situação de saúde; demografia; geoprocessamento; carga de doença e determinantes em saúde.

**V – Unidade de Pesquisa em Saúde e Bioestatística:** atividades de ensino envolvendo domínios de conhecimento como tecnologias de busca e uso da informação científica e bibliográfica em saúde; pesquisa e produção de conhecimento em saúde; bioestatística; métodos de pesquisa qualitativa

em saúde; métodos gráficos; ética em pesquisa; divulgação científica e tecnológica em saúde; leitura de artigos científicos e busca de evidências técnico-científicas.

**VI – Unidade de Promoção e Educação da Saúde:** atividades de ensino envolvendo domínios de conhecimento como educação e comunicação; educação permanente em saúde e educação de profissionais de saúde; educação popular em saúde; práticas multiprofissionais e trabalho em equipe;; programas/políticas de saúde para grupos populacionais, culturas urbano e rural; ciclos de vida e necessidades em promoção da saúde; redes sociais e proteção de saúde, movimentos sociais por saúde, espaço e ambientes em saúde; integralidade em saúde; qualidade de vida; saúde mental coletiva; escuta pedagógica das práticas de saúde; pedagogias dos processos coletivos.

Como a denominação de Unidades de Produção Pedagógica não encontra correspondente nos registros acadêmicos adotados pela UFRGS, optou-se por denominá-las de disciplinas no sentido de adequá-las ao sistema usual.



| <b>QUADRO 1 - UNIDADES DE PRODUÇÃO PEDAGÓGICA E CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO</b> |                      |  |                        |   |          |          |          |          |          |          |          |
|---|----------------------|--|------------------------|---|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| <b>UNIDADES DE PRODUÇÃO PEDAGÓGICA</b>  | <b>Carga Horária</b> | <b>Créditos</b>  | <b>Créditos Compl.</b> | <b>SEMESTRES<br/>(com respectiva carga de horas-aula)</b> |          |          |          |          |          |          |          |
|   |                      |  |                        | <b>1</b>  | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> | <b>6</b> | <b>7</b> | <b>8</b> |
| Unidade de Políticas Públicas e Sistemas de Saúde                             | 375                  | 25   |                        | 135   | 120      | 60       | 60       |          |          |          |          |
| Unidade de Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde                          | 435                  | 29   |                        |   | 75       | 90       | 90       | 90       | 90       |          |          |
| Unidade de Saúde, Sociedade e Humanidades                                     | 375                  | 25   |                        | 180   | 45       | 90       | 60       |          |          |          |          |
| Unidade de Análise de Situação de Saúde e Vigilância à Saúde                  | 435                  | 29   |                        |   | 60       | 30       | 75       | 135      | 135      |          |          |
| Unidade de Pesquisa em Saúde e Bioestatística                                 | 375                  | 25   |                        | 30  | 45       | 45       | 30       | 45       | 60       | 60       | 60       |
| Unidade de Promoção e Educação da Saúde                                       | 375                  | 25   |                        | 30  | 30       | 60       | 60       | 105      | 90       |          |          |
| <b>SUBTOTAL</b>   | <b>2.370</b>         | <b>158</b>   |                        |   |          |          |          |          |          |          |          |
| Estágio Curricular I (Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde)              | 300                  | ---  |                        |   |          |          |          |          |          | 300      |          |
| Estágio Curricular II (Promoção, Vigilância e Educação da Saúde)              | 300                  | ---  |                        |   |          |          |          |          |          |          | 300      |
| Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  | 30                   | ---  |                        |   |          |          |          |          |          | 15       | 15       |
| Atividades Complementares   | --                   | ---  | <b>12</b>              |   |          |          |          |          |          |          |          |
| <b>NÚMERO DE HORAS-AULA POR SEMESTRE*</b>                                     |                      |  |                        | 375   | 375      | 375      | 375      | 375      | 375      | 375      | 375      |
| <b>TOTAL</b>  |                      | <b>2.370 h + 600 h Estágio + 30 horas TCC + 12 CR Complementares</b> |                        |   |          |          |          |          |          |          |          |

\* 20 horas semanais, segunda a sexta-feira, horário das 18 às 22 horas, acrescidas de 5 horas semanais de EAD, como parte do projeto pedagógico (desenvolvimento da autonomia em processos mediados por computador).

**QUADRO 2 – ESTRUTURA CURRICULAR/DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS**

| <b>Etapa</b> | <b>Unidade de Produção Pedagógica (UPP/Disciplinas)</b>        | <b>Depto.</b> | <b>Carga Horária</b> | <b>Nº Créditos</b> | <b>Pré-Requisitos</b>                           | <b>Caráter</b> |
|--------------|--|---------------|----------------------|--------------------|---|----------------|
| <b>1ª</b>    | Unidade de Políticas e Sistemas de Saúde I                     | DAOP/<br>EENF | 135                  | 09                 | Não se aplica                                   | Obrigatória    |
|              | Unidade de Saúde, Sociedade e Humanidades I                    | DAOP/<br>EENF | 180                  | 12                 | Não se aplica                                   | Obrigatória    |
|              | Unidade de Pesquisa em Saúde e Bioestatística I                | DAOP/<br>EENF | 30                   | 02                 | Não se aplica                                   | Obrigatória    |
|              | Unidade de Promoção e Educação da Saúde I                      | DAOP/<br>EENF | 30                   | 02                 | Não se aplica                                   | Obrigatória    |
| <b>2ª</b>    | Unidade de Políticas e Sistemas de Saúde II                    | DAOP/<br>EENF | 120                  | 08                 | Unidade de Políticas e Sistemas de Saúde I      | Obrigatória    |
|              | Unidade de Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde I         | DAOP/<br>EENF | 75                   | 05                 | Unidade de Políticas e Sistemas de Saúde I      | Obrigatória    |
|              | Unidade de Saúde, Sociedade e Humanidades II                   | DAOP/<br>EENF | 45                   | 03                 | Unidade de Saúde, Sociedade e Humanidades I     | Obrigatória    |
|              | Unidade de Análise de Situação de Saúde e Vigilância à Saúde I | DAOP/<br>EENF | 60                   | 04                 | Unidade de Políticas e Sistemas de Saúde I      | Obrigatória    |
|              | Unidade de Pesquisa em Saúde e Bioestatística II               | DAOP/<br>EENF | 45                   | 03                 | Unidade de Pesquisa em Saúde e Bioestatística I | Obrigatória    |
|              | Unidade de Promoção e Educação da Saúde II                     | DAOP/<br>EENF | 30                   | 02                 | Unidade de Promoção e Educação da Saúde I       | Obrigatória    |

| <b>Etapa</b> | <b>Unidade de Produção Pedagógica (UPP/Disciplinas)</b>          | <b>Depto.</b> | <b>Carga Horária</b> | <b>Nº Créditos</b> | <b>Pré-Requisitos</b>   | <b>Caráter</b> |
|--------------|--|---------------|----------------------|--------------------|---|----------------|
| <b>3ª</b>    | Unidade de Políticas e Sistemas de Saúde III                     | DAOP/<br>EENF | 60                   | 04                 | Unidade de Políticas e Sistemas de Saúde II                     | Obrigatória    |
|              | Unidade de Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde II          | DAOP/<br>EENF | 90                   | 06                 | Unidade de Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde I          | Obrigatória    |
|              | Unidade de Saúde, Sociedade e Humanidades III                    | DAOP/<br>EENF | 90                   | 06                 | Unidade de Saúde, Sociedade e Humanidades II                    | Obrigatória    |
|              | Unidade de Análise de Situação de Saúde e Vigilância à Saúde II  | DAOP/<br>EENF | 30                   | 02                 | Unidade de Análise de Situação de Saúde e Vigilância à Saúde I  | Obrigatória    |
|              | Unidade de Pesquisa em Saúde e Bioestatística III                | DAOP/<br>EENF | 45                   | 03                 | Unidade de Pesquisa em Saúde e Bioestatística II                | Obrigatória    |
|              | Unidade de Promoção e Educação da Saúde III                      | DAOP/<br>EENF | 60                   | 04                 | Unidade de Promoção e Educação da Saúde II                      | Obrigatória    |
| <b>4ª</b>    | Unidade de Políticas e Sistemas de Saúde IV                      | DAOP/<br>EENF | 60                   | 04                 | Unidade de Políticas e Sistemas de Saúde III                    | Obrigatória    |
|              | Unidade de Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde III         | DAOP/<br>EENF | 90                   | 06                 | Unidade de Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde II         | Obrigatória    |
|              | Unidade de Saúde, Sociedade e Humanidades IV                     | DAOP/<br>EENF | 60                   | 04                 | Unidade de Saúde, Sociedade e Humanidades III                   | Obrigatória    |
|              | Unidade de Análise de Situação de Saúde e Vigilância à Saúde III | DAOP/<br>EENF | 60                   | 04                 | Unidade de Análise de Situação de Saúde e Vigilância à Saúde II | Obrigatória    |
|              | Unidade de Pesquisa em Saúde e Bioestatística IV                 | DAOP/<br>EENF | 30                   | 02                 | Unidade de Pesquisa em Saúde e Bioestatística III               | Obrigatória    |
|              | Unidade de Promoção e Educação da Saúde IV                       | DAOP/<br>EENF | 60                   | 04                 | Unidade de Promoção e Educação da Saúde III                     | Obrigatória    |

| <b>Etapa</b> | <b>Unidade de Produção Pedagógica (UPP/Disciplinas)</b>         | <b>Depto.</b> | <b>Carga Horária</b> | <b>Nº Créditos</b> | <b>Pré-Requisitos</b>  | <b>Caráter</b> |
|--------------|---|---------------|----------------------|--------------------|--|----------------|
| <b>5ª</b>    | Unidade de Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde IV         | DAOP/EENF     | 90                   | 06                 | Unidade de Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde III         | Obrigatória    |
|              | Unidade de Análise de Situação de Saúde e Vigilância à Saúde IV | DAOP/EENF     | 135                  | 09                 | Unidade de Análise de Situação de Saúde e Vigilância à Saúde III | Obrigatória    |
|              | Unidade de Pesquisa em Saúde e Bioestatística V                 | DAOP/EENF     | 45                   | 03                 | Unidade de Pesquisa em Saúde e Bioestatística IV                 | Obrigatória    |
|              | Unidade de Promoção e Educação da Saúde V                       | DAOP/EENF     | 105                  | 07                 | Unidade de Promoção e Educação da Saúde IV                       | Obrigatória    |
| <b>6ª</b>    | Unidade de Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde V          | DAOP/EENF     | 90                   | 06                 | Unidade de Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde IV          | Obrigatória    |
|              | Unidade de Análise de Situação de Saúde e Vigilância à Saúde V  | DAOP/EENF     | 135                  | 09                 | Unidade de Análise de Situação de Saúde e Vigilância à Saúde IV  | Obrigatória    |
|              | Unidade de Pesquisa em Saúde e Bioestatística VI                | DAOP/EENF     | 60                   | 04                 | Unidade de Pesquisa em Saúde e Bioestatística V                  | Obrigatória    |
|              | Unidade de Promoção e Educação da Saúde VI                      | DAOP/EENF     | 90                   | 06                 | Unidade de Promoção e Educação da Saúde V                        | Obrigatória    |

| <b>Etapa</b> | <b>Unidade de Produção Pedagógica (UPP/Disciplinas)</b>          | <b>Depto.</b> | <b>Carga Horária</b> | <b>Nº Créditos</b> | <b>Pré-Requisitos</b>  | <b>Caráter</b> |
|--------------|--|---------------|----------------------|--------------------|--|----------------|
| <b>7ª</b>    | Unidade de Pesquisa em Saúde e Bioestatística VII                | DAOP/<br>EENF | 60                   | 04                 | Unidade de Pesquisa em Saúde e Bioestatística VI   | Obrigatória    |
|              | Estágio Curricular I (Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde) | DAOP/<br>EENF | 300                  | –                  | Unidade de Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde V<br>Unidade de Análise de Situação de Saúde e Vigilância à Saúde V<br>Unidade de Pesquisa em Saúde e Bioestatística VI<br>Unidade de Promoção e Educação da Saúde VI | Obrigatória    |
|              | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)                             | DAOP/<br>EENF | 15                   | –                  | Unidade de Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde V<br>Unidade de Análise de Situação de Saúde e Vigilância à Saúde V<br>Unidade de Pesquisa em Saúde e Bioestatística VI<br>Unidade de Promoção e Educação da Saúde VI | Obrigatória    |
| <b>8ª</b>    | Unidade de Pesquisa em Saúde e Bioestatística VIII               | DAOP/<br>EENF | 60                   | 04                 | Unidade de Pesquisa em Saúde e Bioestatística VII  | Obrigatória    |
|              | Estágio Curricular II (Promoção, Vigilância e Educação da Saúde) | DAOP/<br>EENF | 300                  | –                  | Estágio Curricular I   | Obrigatória    |
|              | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)                             | DAOP/<br>EENF | 15                   | –                  | Trabalho de Conclusão I  | Obrigatória    |

| QUADRO 3 – DISCIPLINAS ELETIVAS                                 |  |               |             |   |
|---|--|---------------|-------------|---|
| CÓDIGO/Disciplina   | Departamento   | Carga Horária | Nº Créditos | Súmula  |
| BIO11418 - <u>INTRODUÇÃO À ECOLOGIA (PARA A ÁREA BIOMÉDICA)</u> | Depto. De Ecologia/ICBS  | 30            | 02          | Estudo ecológico versando sobre: a biosfera, métodos da ecologia, ciclos biogeoquímicos, o ecossistema, a homeostase, auto-ecologia, sinecologia, a vida na terra, biomas, interações ecológicas, saúde, a poluição, o conservacionismo.  |
| HUM04002 - <u>INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA -A</u>                    | Depto de Sociologia do IFCH  | 60            | 04          | Estudo do contexto histórico do surgimento do pensamento científico na análise e explicação da sociedade humana. As correntes clássicas da teoria sociológica e seus desdobramentos. Abordagem sociológica de temas da sociedade contemporânea em especial do Brasil.   |
| EDU02004 - <u>EDUCAÇÃO E SAÚDE</u>                              | DEC/FACED  | 60            | 04          | A disciplina de Educação e Saúde tem como área temática o entrelaçamento das políticas sociais de saúde e educação, historicamente situadas. Sob esta ótica, a disciplina se propõe abordar os principais enfoques do processo saúde-doença, recuperando conceitos que explicitam as práticas adotadas pela educação e pela saúde no que tange no processo educativo em saúde.                  |
| PSI01003 - <u>PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE</u>                   | Depto de Psicologia Social e Institucional/Instituto de Psicologia | 30            | 02          | Estudo do desenvolvimento humano através de diferentes paradigmas psicológicos. Compreensão dos aspectos fundamentais da psicologia social e sua articulação com as questões de saúde.  |
| HUM05002 - <u>ANTROPOLOGIA DO CORPO E DA SAÚDE</u>              | Depto de Antropologia do IFCH                                      | 30            | 02          | Conceito antropológico de cultura, a construção cultural do corpo, contexto social e cultural da relação saúde/doença   |
| MAT02218 - <u>BIOESTATÍSTICA</u>                                | DEST/Instituto de Matemática                                       | 60            | 04          | Introdução ao método e conceitos de análise estatística na área de ciências biomédicas. Obtenção, apresentação e descrição de dados de observação. Distribuição das estatísticas da amostra. Estimativa, intervalos de confiança e testes de significância. Comparação de médias. Aplicações da distribuição Quiquadrado; correlação. Associação e contingência em problemas da área biomédica. |

| <b>CÓDIGO/Disciplina</b>   | <b>Departamento</b>                       | <b>Carga Horária</b> | <b>Nº Créditos</b> | <b>Súmula</b>   |
|--|---|----------------------|--------------------|---|
| HUM04001 - <u>SOCIOLOGIA DA SAÚDE I</u>                              | Depto de Sociologia do IFCH               | 30                   | 02                 | Análise da saúde como fenômeno social condicionado historicamente e estudo das coordenadas sociológicas da saúde da sociedade brasileira.   |
| EFI04001 - <u>CONDICIONAMENTO FÍSICO PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE</u> | DEFI/ESEF                                 | 30                   | 02                 | Estudo e prática das atividades físicas que visam a melhoria e manutenção da saúde do profissional da Enfermagem.   |
| EFI04289 - <u>CONSCIÊNCIA CORPORAL</u>                               | DEFI/ESEF                                 | 30                   | 02                 | Problematizar o desenvolvimento do ser humano e a construção do conhecimento e da subjetividade/identidade no indivíduo a partir dos referenciais teóricos sobre corporeidade/corpo no contexto social contemporâneo. Estudo de gêneses históricas, políticas, científicas, estéticas e devidos desdobramentos a respeito da relação mente/corpo/cérebro e consciência buscando instrumentalizar o aluno no exercício qualificado de sua profissão numa visão de sujeito de forma global. |
| EDU03359 - <u>ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO SUPERIOR</u>       | DEC/FACED                                 | 45                   | 03                 | Laços históricos, políticos, econômicos e culturais que condicionam o Ensino Superior. A organização administrativa e acadêmica do ensino superior brasileiro em suas articulações com a política educacional. A UFRGS como instituição universitária. A questão do poder e da identidade e os desafios que se impõe para a universidade de hoje.   |
| LET02268 - <u>INGLÊS INSTRUMENTAL I</u>                              | Depto de Línguas Modernas/IL              | 60                   | 04                 | Estudo de textos variados. Estratégias de leitura: identificação da idéia geral do tópico frasal, das idéias centrais, das funções comunicativas; transferência de informações; interpretação de gráficos. Uso de material de referência em Língua Inglesa.   |
| LET02269 - <u>INGLÊS INSTRUMENTAL II</u>                             | Depto de Línguas Modernas/IL              | 60                   | 04                 | Estudo de textos variados. Estratégias de compreensão da língua escrita; resumo de textos a partir de idéias de compreensão da língua oral; anotações a partir de fitas gravadas (esquemas, gráficos, lacunas).   |
| LET01429 - <u>LÍNGUA PORTUGUESA E</u>                                | Depto de Letras Clássicas e Vernáculas/IL | 60                   | 06                 | Conceitos e níveis de leitura: teoria e prática. Produção Textual: revisão; estrutura, componentes discursivos e linguagem da dissertação: estrutura, componentes discursivos e formais e linguagem do relatório.   |

| <b>CÓDIGO/Disciplina</b>                                      | <b>Departamento</b>                        | <b>Carga Horária</b> | <b>Nº Créditos</b> | <b>Súmula</b>   |
|---|--|----------------------|--------------------|---|
| BIB03306 - <u>METODOLOGIA DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA</u>       | Depto de Ciências da Informação/<br>FABICO | 45                   | 03                 | A evolução dos registros do conhecimento humano. As bibliotecas como fontes de conhecimento e de informação e manuseio das fontes de informação. Técnicas de leitura e elaboração dos trabalhos científicos. Normalização da apresentação dos trabalhos. Bibliotecas como fontes de conhecimento e da informação. Metodologia da pesquisa bibliográfica.  |
| EDU03017 - <u>ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA</u>          | DEE/FACED                                  | 60                   | 04                 | O ordenamento legal e as políticas públicas de educação escolar. O ensino fundamental e médio no sistema educacional e nas instituições escolares.  |
| EDU01005 - <u>SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I - A</u>                | DEBAS/FACED                                | 30                   | 02                 | Estudo sociológico de temáticas relacionadas à educação com ênfase no contexto brasileiro. Orientações teóricas e pesquisa sobre educação.  |
| EDU02070 - <u>EDUCAÇÃO, SAÚDE E A DOCÊNCIA</u>                | DEC/FACED                                  | 60                   | 04                 | Fundamentos sobre as relações entre corpo, saúde e sexualidade e sua dimensão educativa. Processo saúde-doença enquanto produto e produtor de uma corporeidade inserida na cultura. A polinização do processo de saúde-doença. Educação e saúde, sociedade e políticas sociais. Assuntos legais e teóricos em educação e saúde com vistas ao autocuidado, à participação social, à emancipação e à autonomia do indivíduo. Conceitos de saúde e a saúde do escolar como espaço educativo. Medicalização do fracasso escolar. Possibilidades de intervenção e, educação e saúde. |
| EDU02071 - <u>PROCESSO DE PLANEJAMENTO DE ENSINO EM SAÚDE</u> | DEC/FACED                                  | 90                   | 06                 | Referências teóricas como fundamento da ação pedagógica em saúde: contexto dos estágios e seus condicionantes. Elaboração de projetos de estágio com enfoques no usuário de serviços de educação e saúde, na capacitação docente de educação profissional e na educação permanente.   |

| <b>CÓDIGO/Disciplina</b>  | <b>Departamento</b> | <b>Carga Horária</b> | <b>Nº Créditos</b> | <b>Súmula</b>   |
|---|---------------------|----------------------|--------------------|---|
| EF104289 - <u>CONSCIÊNCIA CORPORAL</u>  | DEFI/ESEF           | 30                   | 02                 | Problematizar o desenvolvimento do ser humano e a construção do conhecimento e da subjetividade/identidade no indivíduo a partir dos referenciais teóricos sobre corporeidade/corpo no contexto social contemporâneo. Estudo de gêneses históricas, políticas, científicas, estéticas e devidos desdobramentos a respeito da relação mente/corpo/cérebro e consciência buscando instrumentalizar o aluno no exercício qualificado de sua profissão numa visão de sujeito de forma global. |
| ESTÁGIO CURRICULAR I: <u>EDUCAÇÃO E SAÚDE</u>                                 |                     | 150                  | 0                  | Não se aplica   |
| ESTÁGIO CURRICULAR II: <u>FORM DE PROFS P/ A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM ENF</u> |                     | 150                  | 0                  | Não se aplica   |

## **7.2 POLÍTICA DE ENSINO**

As atividades de ensino serão organizadas a partir de planos de ação na estrutura curricular proposta pelas Unidades de Produção Pedagógica, ou seja, cada domínio, componente de uma unidade de aprendizagem será desenvolvido por meio de atividades teóricas, teórico-práticas e prático-aplicativas. Essas atividades serão predominantemente no turno da noite, podendo acontecer em horário diurno, e mediante calendário especial, com aulas aos sábados e no mês de julho e meses de verão.

A organização das atividades de ensino contempla um currículo onde 20% da carga horária é de atividades prático-aplicativas, no formato Estágio Curricular, e 80% é de atividades de formação teórica ou teórico-prática, dentre as quais 15 a 20% serão implementadas por recursos e tecnologias de educação a distância. Os componentes curriculares relativos às competências e habilidades gerais e específicas previstas ao perfil do egresso estão estruturadas em Unidades de Produção Pedagógica, Estágio Curricular, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares.

### **7.2.1 ATIVIDADES DE ENSINO UNIDADES DE PRODUÇÃO PEDAGÓGICA**

As Unidades de Produção Pedagógica são atividades teóricas e teórico-práticas em sala de aula, em campo e por educação à distância, com metodologias interacionistas, organizadas em componentes curriculares de exposição aos fatores de aprendizagem e atuação do conhecimento, somando 158 créditos ou 2.370 horas, 15 a 20% das quais em EAD, tendo em vista o domínio de tecnologias mediadas por computador. Além de modalidades de ensino, outro aspecto a considerar é a proposição do EAD como ferramenta de trabalho para suporte no exercício profissional do Analista/Sanitarista e na superação de dificuldades de cunho informacional e tecnológico.

As metodologias propostas para as atividades de ensino consideram a educação permanente, as metodologias interacionistas e a construção do conhecimento, segundo a complexidade da área da Saúde Coletiva para o desenvolvimento das competências e habilidades profissionais. No desenvolvimento das atividades de ensino, em todas as etapas da formação, por meio das Unidades de Produção Pedagógica, devem-se superar os limites disciplinares, alargando domínios de conhecimento, constituindo espaços de integração entre a universidade, a rede de saúde e as redes sociais, além do intercâmbio de saberes e da articulação entre ações de ensino, pesquisa e extensão.

As Unidades de Produção Pedagógica são espaços educativos de construção do conhecimento, campos de experimentação e exercício de práticas profissionais sob supervisão e/ou orientação educativa. Essas Unidades devem se caracterizar pela postura interacionista dos atores do ensino-aprendizagem, pela atitude construcionista do saber, pela aprendizagem inventiva, pela problematização de saberes, interrogação de práticas e ampla interação com as instâncias do sistema local e regional de saúde, propósito que conceitua as atividades de ensino teórico e teórico-prático como “unidades de produção pedagógica” e não unidades disciplinares ou de transmissão da informação acadêmica.

As atividades de ensino em Unidades de Produção Pedagógica pressupõem o desenvolvimento profissional para o trabalho em equipe; a apropriação histórica, política e social do sistema de saúde do País e a análise das políticas e práticas do setor da saúde para o alcance da integralidade em ações, programas, serviços, redes e sistemas afirmativos da vida em coletividades humanas.

Para atender às Normas Básicas de Graduação, na UFRGS, as Unidades de Produção Pedagógica serão cadastradas no sistema acadêmico com conteúdos teórico-práticos distribuídos por 4 a 8 semestres, marcadas pela designação ordinal de I a VIII. Todas as unidades do curso serão originais e contarão com a participação de vários departamentos da Universidade. A fim de viabilizar a realização de trabalhos de campo, vivências em educação popular e em locorregiões interioranas e a atuação em instâncias participativas do SUS, poderão ser utilizados dias não-letivos e poderão ser previstas, no Calendário Universitário, atividades que necessitem exceder o período letivo regular.

O desenvolvimento das atividades de ensino é sustentado nas parcerias desenvolvidas pela Escola de Enfermagem e pela Universidade. A Escola de Enfermagem está inserida na política de fortalecimento da interação da Universidade com a sociedade, nos âmbitos local, regional, nacional e internacional, e visa:

- interação com o setor público, com o setor privado e com o terceiro setor;
- integração com Instituições de Ensino Superior públicas e comunitárias do estado, da região sul e do país;
- estímulo às atividades de pesquisa e extensão em tecnologias sociais;
- estabelecimento de políticas de cooperação intelectual.

Dessa forma, a Unidade incrementará as parcerias adequadas ao longo do desenvolvimento das Unidades de Produção Pedagógica, na medida em que forem estruturadas as atividades teóricas, teórico-práticas e prático-aplicativas do curso. As parcerias envolvem espaços educativos no Sistema Único de Saúde (subsetor Estatal, subsetor Complementar e subsetor Suplementar), podendo incluir a parceria com espaços no movimento social e popular e, em situações de excepcional interesse acadêmico, espaços alternativos. As parcerias contemplam vinculação institucional com a UFRGS por meio de convênios, contratos, projetos, programas ou outras modalidades de cooperação interinstitucional.

Atualmente, a Escola de Enfermagem contempla parcerias com a rede de saúde local e regional, citando-se, entre outros:

- Hospital de Clínicas de Porto Alegre (Hospital Universitário);
- Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul;
- Prefeitura Municipal de Porto Alegre/RS;
- Prefeitura Municipal de Cachoeirinha/RS;
- Prefeitura Municipal de Canoas/RS;

- Prefeitura Municipal de Gravataí/RS;
- Hospital Porto Alegre;
- Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre;
- Grupo Hospitalar Conceição;
- Instituto do Coração/Fundação Universitária de Cardiologia;
- Unimed;
- Adote – Assistência Domiciliar Terapêutica;
- Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas Portadoras de Deficiências e de Altas Habilidades no Rio Grande do Sul;
- Fundação Estadual de Pesquisa e Produção em Saúde.

As parcerias são ampliadas para além da Escola de Enfermagem se considerarmos o âmbito da UFRGS como um todo, e será necessário ao longo do desenvolvimento das Unidades de Produção Pedagógica incrementá-las. Essas novas parcerias envolvem espaços educativos no Sistema Único de Saúde (subsetor estatal, subsetor complementar e subsetor suplementar). Particularmente deverão ser incluídas as parcerias com o espaço do movimento social e popular, terceiro setor e espaços alternativos que se imponham pela importância estratégica, como por exemplo, aqueles relacionados à Saúde Ambiental, desenvolvimento sustentável, biotecnologias, entre outros.

Na organização curricular e estruturação da proposta pedagógica do curso, a articulação ensino-serviço-gestão-participação deve se dar por meio de tecnologias que promovam interação e espaços de encontro para atuação em equipe, de forma multiprofissional e interdisciplinar, voltada às necessidades locais regionais.

## **7.2.2 ATIVIDADE DE ENSINO ESTÁGIO CURRICULAR**

O Estágio Curricular se constitui por atividades prático-aplicativas de inserção do discente em espaços da atuação profissional sob supervisão direta de profissionais dos diferentes campos ocupacionais e orientação pelos professores do curso, somando 600 horas, sem tradução por créditos, mas distribuídas igualmente entre os dois grandes eixos de formação (Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde e Promoção, Vigilância e Educação da Saúde).

Os Estágios Curriculares são atividades de ensino de caráter prático-aplicativo, obrigatórios à integralização do curso e compreendem um conjunto de atividades implicadas com a atuação profissional na análise de políticas e sistemas de saúde, envolvendo a interação com agentes sociais; a compreensão da organização e do planejamento da saúde; o planejamento, execução e avaliação de atividades, bem como a educação e comunicação em sistemas informacionais e redes interativas. Os Estágios Curriculares de Análise de Políticas e Sistemas de Saúde (Saúde Coletiva) correspondem aos dois eixos do curso, Planejamento, gestão e avaliação em saúde e Promoção, vigilância e educação da saúde.

Como atividades de ensino, constam de uma dimensão teórica, configurada em um Plano de Ensino, e de uma dimensão prática, configurada em um Plano de Trabalho individualizado para cada estagiário, contemplando as especificidades de cada espaço educativo e potencializando as interações universidade-sociedade por meio do exercício prático-aplicativo da prática profissional em formação. Na sua dimensão teórica, os estágios curriculares serão desenvolvidos em turmas sob a responsabilidade de docente da universidade, o qual apresentará Plano de Ensino, cuja carga horária representa 40% do total de 300 horas de atividade prevista para cada Estágio Curricular. Na sua dimensão prática, os Estágios Curriculares serão desenvolvidos em conformidade com o Plano de Ensino, mas contarão com um Plano de Trabalho individualizado para cada aluno, registrado e sistematizado como plano de estágio, o qual será compartilhado com profissional supervisor do respectivo espaço educativo, cuja carga horária corresponde a 60% do total das 300 horas de atividade para cada Estágio Curricular.

Os espaços educativos devem contemplar a existência de vínculo institucional com a Universidade, seja por meio de convênio, contrato, projeto, programa ou outras modalidades de cooperação interinstitucional, dando-se preferência para a rede pública de saúde ou para espaços educativos de especial interesse ao Sistema Único de Saúde.

Os locais de Estágio de Docência devem atender aos requisitos de proporcionar vivência efetiva de situações concretas de prática profissional dentro da área de conhecimento da Saúde Pública; possibilitar o aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos; contar com infra-estrutura compatível com as aprendizagens do estágio; permitir que o estagiário desenvolva as atividades propostas em seu plano de estágio; possuir em seu quadro funcional profissional com disponibilidade de acompanhar práticas de saúde pública por meio de supervisão.

### **7.2.3 ATIVIDADE DE ENSINO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O Trabalho de Conclusão de Curso é atividade de pesquisa desenvolvida de forma autônoma – sob orientação – para a produção de trabalho monográfico com concentração em domínios específicos da atuação profissional, representando o desdobramento da reflexão técnico-científica da área da Saúde Coletiva, conforme campos de domínio de conhecimento da análise de políticas e sistemas de saúde, somando 30 horas à carga horária oficial de formação, não mensuráveis em créditos;

Os alunos do Curso de Graduação em Análise de Políticas e Sistemas de Saúde – Bacharelado em Saúde Coletiva, desenvolvem em caráter obrigatório um Trabalho de Conclusão de Curso. Compete ao aluno elaborar um projeto de pesquisa monográfica, encaminhar para aprovação na Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem e, quando pertinente, ao Comitê de Ética indicado. Os Trabalhos de Conclusão de Curso serão orientados por professores do Curso de Graduação em Análise de Políticas e Sistemas de Saúde e os mesmos, quando finalizados serão submetidos a uma Banca Examinadora composta por três profissionais, entre orientador, um professor da UFRGS envolvido com a docência no curso e um profissional do Sistema Único de

Saúde relacionado com o domínio de conhecimento explorado no Trabalho, podendo o aluno sugerir esses nomes.

Tendo em vista a simultaneidade de 6 IFES propondo cursos novos de graduação na área da Saúde Coletiva, será estimulado o intercâmbio com as mesmas em atividades de pesquisa multicêntrica na área profissional e o estudo dos projetos formativos singulares, tendo em vista construir maturidade à profissão e ao curso em proposição.

#### **7.2.4 ATIVIDADES DE ENSINO/CRÉDITOS COMPLEMENTARES**

Os créditos complementares são compostos por atividades de aperfeiçoamento profissional, desenvolvimento intelectual ou crescimento pessoal, ético, humanístico ou técnico, de caráter independente e de autonomia do estudante, mas que integralizam a formação por sua interação interdisciplinar ou intersetorial de estudo, pesquisa, extensão, atuação político-social ou documentação técnico-científica, sendo requeridas em um mínimo de 12 créditos, onde cada possível atividade soma um máximo de créditos que contemple a diversidade de participações.

São considerados créditos complementares:

- eventos científicos (congressos, simpósios, jornadas, entre outros);
- eventos de participação social na saúde (Conferências, Plenárias, entre outros);
- estágios extra-curriculares, de vivência no Sistema Único de Saúde, em educação popular em saúde, interprofissionais ou em regiões de difícil provimento profissional;
- atividades de monitoria, educação tutorial, pesquisa e iniciação científica;
- atividades de extensão, disciplinas eletivas/facultativas e em outros programas de ensino;
- atividades de representação discente e político-estudantil;
- apresentação e publicação de trabalhos de caráter estudantil, científico, profissional ou popular.

#### **8 PROCESSOS AVALIATIVOS DO ENSINO-APRENDIZAGEM**

A avaliação é **formativa e somativa**, assumindo um papel preponderante no acompanhamento dos alunos e melhoria do processo educativo. A partir da análise de situações reais ou simuladas, o desenvolvimento da atividade educacional deve permitir que todos expressem seus saberes prévios, buscando identificar percursos onde os problemas em situação se tornem construção do conhecimento. As atividades de ensino priorizarão, sempre que possível, o trabalho realizado em grupos.

As atividades realizadas visarão em um primeiro momento a observação e avaliação do desempenho de cada estudante frente a uma situação em um ambiente que reproduza um cenário da vida real e, em um segundo momento, pelo apoio direcionado à exploração e fundamentação de novas capacidades identificadas no acompanhamento permanente, finalizando com a construção de consolidados provisórios de saberes aplicados.

A escolha dos cenários e a movimentação dos estudantes por esses espaços serão discutidas e acordadas entre os serviços, entidades ou instituições e a Universidade, considerando-se a estrutura e organização da saúde no município e localidade metropolitana.

A avaliação é uma atividade permanente e constituinte do processo de ensino-aprendizagem, permitindo o acompanhamento desse processo e tornando visíveis os avanços e dificuldades para promover ações de modo a melhorar os processos, produtos e resultados.

A avaliação é realizada por todos os envolvidos na construção do currículo, deve ser livre de medos e possibilitar que os atores do processo ensino-aprendizagem expressem suas percepções, objetivando e exemplificando os aspectos considerados adequados e os que precisam ser melhorados, reformulados ou mesmo substituídos. O respeito e a responsabilidade nesse processo são fundamentais para a garantia de um clima de cooperação ética. A Comissão de Graduação do Curso de Análise de Políticas e Sistemas de Saúde terá uma matriz de acompanhamento do desenvolvimento do curso, para cada turma, como forma de apoiar as transformações contínuas e reorientar processos para a melhor formação dos alunos nas competências e habilidades estipuladas ou atualizadas ao perfil do egresso.

## **8.1 PAPEL DOS PROFESSORES**

Os professores acompanham o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes nas atividades vinculadas às unidades de produção pedagógica. Os professores poderão desempenhar o papel de:

- facilitadores nas atividades contínuo-regulares;
- consultores;
- autores das situações simuladas da prática;
- articuladores das situações de interação do ensino com a gestão do SUS, com os serviços de saúde público-estatais e privados-suplementares e com o controle social na saúde;
- avaliadores;
- gestores das unidades de produção pedagógica;
- gestores de núcleos de apoio: em educação permanente; de avaliação e discente.

Em todos os papéis, os professores são mediadores do processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, é fundamental o respeito aos saberes dos estudantes, a reflexão crítica sobre sua própria prática, a abertura para o novo e para mudanças e capacidade investigativa e crítica para a produção de novos saberes. Espera-se do professor, competências e habilidades docentes, tais como:

- desenvolvimento da curiosidade epistemológica dos estudantes;

- reconhecimento de que todo processo pedagógico é inacabado, continuando-se nas experiências de vida e trabalho;
- respeito e incentivo ao protagonismo do estudante;
- responsabilidade, tolerância e bom senso, integrando intenção e gesto;
- comprometimento com a educação como forma de intervenção criativa e inventiva *de mundos e no mundo*.

A formulação das situações simuladas da prática profissional, a construção das ementas dessas situações, o acompanhamento do desenvolvimento dos vários domínios de conhecimento e a elaboração das avaliações dos estudantes são de responsabilidade da equipe de professores das Unidades de Produção Pedagógica.

Os professores de áreas correlacionadas, vinculados aos vários departamentos da Escola de Enfermagem e da UFRGS, são potenciais consultores e/ou autores para o Curso de Análise de Políticas e Sistemas de Saúde. A consultoria é um recurso educacional utilizado para o aprofundamento e/ou para a ampliação da compreensão de uma dada situação analisada nos âmbitos da saúde, educação e ação social, entre outros.

Um exemplo importante do acompanhamento do processo ensino-aprendizagem e incentivo ao papel protagonista do estudante é a construção do papel de professor consultor, onde, a partir de uma questão de aprendizagem, individual ou coletiva, previamente explorada na literatura e estudada pelo(s) estudante(s) solicitante(s), um docente é acionado frente a uma dificuldade específica de compreensão em uma determinada área de conhecimento ou para compartilhar sua experiência em relação à situação em foco.

### **8.1.1 AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES**

O desempenho do Professor deve ser avaliado pelos estudantes, considerando-se a capacidade de favorecer o processo ensino-aprendizagem e de apresentar atitudes coerentes com o seu papel.

### **8.2 PAPEL DOS ESTUDANTES**

A organização curricular estabelecida e o perfil de competências e habilidades que se deseja formar requerem do estudante um papel e uma postura protagonista na construção do conhecimento e no desenvolvimento do perfil profissional, ressaltando-se os seguintes aspectos:

- curiosidade científica e interesse permanente pela aprendizagem, com iniciativa para a busca de novos saberes;
- espírito crítico-reflexivo e consciência da transitoriedade de teorias e técnicas, assumindo a necessidade de aprender ao longo de toda a vida profissional;

- interesse na exploração dos conhecimentos necessários à compreensão dos processos relacionados com as práticas na saúde;
- iniciativa criadora e senso de responsabilidade na busca de soluções para os problemas presentes em sua atuação;
- cooperação para a educação permanente em saúde;
- participação no trabalho em equipe e em pequenos grupos, com responsabilidade e respeito à diversidade de idéias, valores e culturas;
- engajamento e participação nos processos decisórios que envolvam interesses da população, principalmente no processo de análise e implantação de um sistema de saúde, que garanta a efetivação e consolidação dos princípios constitucionais;
- atuação em permanente cooperação ética.

### 8.2.1 AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE

A **avaliação formativa** do estudante é orientada à aprendizagem e realizada em processo. Utiliza a auto-avaliação e a avaliação dos demais membros do grupo ou equipe de trabalho sobre o desempenho/atuação de cada um. Destina-se à identificação de potencialidades e áreas que requerem atenção, no sentido da melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Na **avaliação somativa** do estudante, busca-se avaliar os saberes e a prática profissional, relacionados ao desenvolvimento de competências e aos objetivos gerais da proposta pedagógica. Uma síntese avaliativa e formalizada, de maneira escrita em documentos específicos, com periodicidade pertinente a cada atividade curricular será o recurso de acompanhamento no formato portfólio de avaliação e matriz de acompanhamento do desenvolvimento de competências e habilidades. Os documentos específicos de desempenho nas atividades curriculares passam a fazer parte dos instrumentos utilizados para a avaliação ao final de cada atividade ou consultoria.

A avaliação do rendimento acadêmico ocorre mediante a atribuição de conceitos. Nas avaliações formativas serão atribuídos os conceitos correntes no Regimento da Universidade e estabelecidos pareceres de acompanhamento, em comum acordo com o estudante, indicativos ao professor dos semestres subsequentes, integrante do portfólio individual. Todos os instrumentos de avaliação são continuados do início ao final do curso, servindo o momento final de Estágio Curricular para o reordenamento de componentes curriculares, além das atividades prático-aplicativas. A aprovação está vinculada ao desempenho satisfatório em todas as atividades curriculares e ao cumprimento de 75% de presença em cada atividade curricular por semestre. A aprovação no curso dar-se-á por aprovação em todas as Unidades de Produção Pedagógica, respeitado o prazo máximo de integralização.

A avaliação do desempenho do estudante nas atividades de ensino-aprendizagem baseia-se na capacidade do estudante de identificar necessidades de saúde, analisar problemas e formular

planos de ação, considerando os movimentos de construção do conhecimento. Também avalia o desenvolvimento no processo de aprender a aprender e as atitudes em relação ao trabalho de grupo e nas instituições de prática.

A avaliação do desempenho discente no Estágio Curricular é responsabilidade do professor orientador de forma sistemática e contínua e deverá considerar os seguintes aspectos: domínio de conhecimentos conceituais aplicados à prática; domínio de competências no campo da Saúde Coletiva; sensibilidade nas relações interpessoais, tendo em vista os aspectos éticos inerentes ao exercício das profissões em saúde e relativos aos espaços educativos envolvidos no ensino-aprendizagem da saúde; atuação conseqüente e responsável com os espaços educativos envolvidos com o ensino-aprendizagem da saúde; elaboração do plano e do relatório de estágio de acordo com parâmetros descritos nos planos de ensino e de trabalho; atendimento às exigências de frequência; cumprimento das atividades de Estágio Curricular.

## **9 DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS COM O PROJETO**

Os Departamentos da Universidade foram demandados pelos domínios de especialidade da subárea da Saúde Pública em complemento aos Departamentos da Escola de Enfermagem, assim, não houve a necessidade de contatar – neste momento – Departamentos conceitualmente afins, mas cuja capacidade pedagógica encontra similaridade instalada na própria Escola de Enfermagem. Foram, entretanto, buscados os Departamentos de Ciências Econômicas, de Engenharia de Produção, de Ensino e Currículo, de Geografia, de Produção e Controle de Medicamentos, de Psicologia Social e Institucional e de Sociologia. No decorrer da implantação do curso, outros Departamentos serão mobilizados à parceria.

Os departamentos da Escola de Enfermagem serão demandados parcialmente, uma vez que atuam nos seguintes domínios de conhecimento:

– Departamento de Assistência e Orientação Profissional (DAOP/EENF) reúne três áreas de conhecimento: Enfermagem Comunitária, que introduz o aluno nas Políticas de Saúde e na Assistência de Enfermagem no âmbito da atenção primária a indivíduos, famílias e comunidades; Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica, que aborda o cuidado em Saúde Mental a indivíduos sadios e doentes, bem como as relações interpessoais que envolvem grupos de trabalho; Administração em Enfermagem, que aborda questões relativas ao planejamento e organização do serviço de enfermagem e à administração da assistência integral de enfermagem em hospitais e na comunidade. O Departamento desenvolve ainda disciplinas relacionadas a Sistemas de Informação e Pesquisa em Enfermagem.

– Departamento de Enfermagem Materno Infantil (DEMI/EENF) reúne a contextualização do cuidado ao ser humano nos aspectos éticos, morais, políticos e culturais durante o Processo Evolutivo, Reprodutivo e Sexual.

– Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica (DEMC/EENF) enfoca a assistência de Enfermagem ao adulto, discute as políticas de Saúde e Educação, a Ética e Bioética e a evolução

histórica da Enfermagem, tendo o "cuidado" como seu conceito central. Oportuniza situações de cuidado aos indivíduos no âmbito da prevenção primária, secundária e terciária.

Os departamentos da Escola de Enfermagem participam da integralização das atividades de ensino, mas o Departamento de Assistência e Orientação Profissional assume os encargos docentes relativos à apresentação do novo curso.

## **10 CORPO TÉCNICO E DOCENTE**

### **10.1 PESSOAL TÉCNICO**

Quanto ao corpo técnico, o curso necessita de pessoal de apoio e pessoal técnico-científico. O pessoal de apoio deve aportar condições para o funcionamento noturno; qualidade na utilização de recursos de aprendizagem mediada por computador; qualidade em métodos de matemática e estatística para a interpretação e construção cotidiana de informação em economia, instrumentos de medidas, verificação por números e controle de parâmetros; qualidade de informação e comunicação bibliográfica e documental; qualidade da comunicação com o ramo produtivo de insumos e produtos tecnológicos em saúde.

### **10.2 PESSOAL DOCENTE**

O curso prevê a participação e contratação de docentes com titulação mínima de doutorado, com disposição para o regime de trabalho de dedicação exclusiva e formação compatível com área da saúde pública/saúde coletiva. A compatibilidade da formação deve abarcar as áreas de especialidade referidas no campo Área de Conhecimento da maneira mais abrangente possível. Será relevante um corpo docente multiprofissional com habilitação no cruzamento graduação/pós-graduação para as áreas de ciências sociais e políticas, ciências da informação e comunicação, ciências da educação, saúde pública, área de organizações, epidemiologia, avaliação, estudos sociais (geografia, história, demografia), tecnologias e produtos sanitários.

### **10.3 EQUIPE DE COORDENAÇÃO**

A Escola de Enfermagem designou uma Comissão de Elaboração da Proposta de Curso de Análise de Políticas e Sistemas de Saúde:

Coordenadores

- Marta Júlia Marques Lopes (EENF/UFRGS) – Professora titular, doutora, regime de dedicação exclusiva;
- Ricardo Burg Ceccim (FACED/UFRGS) – Professor adjunto, doutor, regime de dedicação exclusiva.

Membros da Equipe

- Dagmar Elaine Kaiser (EENF/UFRGS) – Professora assistente, mestre, regime de dedicação exclusiva;
- Denise Dornelles (PROGRAD/UFRGS) – Técnica em assuntos educacionais, licenciada em história e bacharel em direito, assessora do projeto de elaboração do curso;
- Denise Tolfo Silveira (EENF/UFRGS) – Professora adjunta, doutora, regime de dedicação exclusiva;
- Luiza Gerhardt (EENF/UFRGS) – Professora adjunta, doutora, regime de dedicação exclusiva;
- Maria Alice Dias da Silva Lima (EENF/UFRGS) – Professora associada, doutora, regime de dedicação exclusiva.

## 11 INFRA-ESTRUTURA

### 11.1 ÁREA FÍSICA

Abaixo estão descritas as principais dependências disponíveis.

| Dependências                             | Quantidade          | Capacidade  |
|--|---------------------|---|
| Sala de Direção                          | 02                  | 6 pessoas /cada   |
| Salas de Coordenação                     | 04                  | 4-6 pessoas /cada   |
| Salas de Professores                     | 09                  | 6-10 pessoas /cada  |
| Salas de Aula                            | 07                  | 58 lugares (3); 45 lugares (1);<br>35 lugares (2); 22 lugares (1) |
| Sanitários                               | 02 fem.<br>02 masc. | 7 unidades<br>3 unidades + 2 mictórios                            |
| Pátio Coberto/ Área de Lazer/Convivência | 01                  | 100 pessoas   |
| Auditórios                               | 01*                 | 140 lugares   |
| Salas de Apoio (Administração do Prédio) | 01                  | 3-4 pessoas   |
| Laboratórios Interdisciplinares          | 01                  | 25 alunos   |
| Laboratórios de Informática              | 01                  | 18 (computadores)   |
| Sala de Leitura / Biblioteca             | 01                  | 48 pessoas**  |

\* Com estrutura para videoconferência

\*\* Incluindo sete computadores para busca on-line.

### 11.2 RECURSOS MATERIAIS

| Recurso     | Quantidade |
|-------------|------------|
| Televisores | 04         |
| Vídeos      | 04         |
| Data show   | 09         |

|  |    |
|--|----|
| Webcam                                 | 01 |
| Fone de ouvido com microfone integrado | 01 |
| Retroprojektor                         | 10 |
| Projektor de slides                    | 01 |
| Mesa de som                            | 01 |
| Tocador de DVD /CD                     | 01 |

### 11.3 RECURSOS INFORMACIONAIS

| Software           | Uso   |
|--------------------|---|
| Breeze             | O sistema Breeze Meeting da Macromedia foi contratado pela UFRGS e permite que os professores agendem sessões de atividade envolvendo não apenas o uso de videoconferência com múltiplos participantes, como também o compartilhamento de aplicações, apresentação de slides, uso concorrente de quadro branco, quadro de notas, ferramenta de chat e gravação de sessões para posterior re-exibição. |
| SPSS               | Software de análise estatística para uso em pesquisas, disponibilizado aos professores e alunos da UFRGS.   |
| Epi-Info           | Software de domínio público criado para profissionais e pesquisadores da área da saúde pública (Informação Epidemiológica) . Constitui-se em um modo fácil para formatação e construção de base de dados, inserção de dados e análise com métodos estatísticos epidemiológicos, mapas e gráficos. Possibilita a elaboração de mapas geográficos com inserção de dados do próprio software.            |
| N Vivo             | Software de análise qualitativa para uso em pesquisas, disponibilizado aos professores e alunos da UFRGS.   |
| End Notes          | Software de referência bibliográfica para uso em pesquisas e redação de informes técnico-científicos, disponibilizado aos professores e alunos da UFRGS.  |
| Arc View e Mapinfo | Softwares para geoprocessamento   |

### 12 BIBLIOTECA

A relação de exemplares dos livros-texto a serem utilizados no curso consta em anexo, sendo composta por: acervo disponível nas bibliotecas da Universidade; acervo encaminhado para compra; acervo a ser adquirido no decorrer do curso (ANEXO 1 - Acervo bibliográfico disponível nas bibliotecas da Universidade; ANEXO 2 - Livros para compra para o Curso de Graduação de Análise de Políticas e Sistemas de Saúde; ANEXO 3 - Obras a serem adquiridas no decorrer do curso).

A política a ser adotada para garantir o acervo de livros e periódicos necessários será a da priorização da aquisição de bibliografia básica das Unidades de Produção Pedagógica, em quantidade de exemplares compatível com o número de matrículas efetuadas em cada semestre, adotando-se a semestralização das UPP. A atualização do acervo é feita anualmente, utilizando-se os dados institucionais oficiais do Sistema de Graduação referentes ao semestre imediatamente anterior ao processo de aquisição (disciplinas oferecidas e matrículas efetuadas). Para identificação dos títulos a serem adquiridos, os planos de ensino são coletados junto a Comissão de Graduação e é feita a verificação, no Sistema de Automação de Bibliotecas - SABi, dos títulos já constantes no acervo. Será elaborada planilha com os títulos constantes nos planos de ensino e que precisam ser adquiridos, associando a cada título as UPP e categoria do título (bibliografia essencial, básica ou complementar).

Periódicos nacionais são recebidos em sua maioria por meio da doação interinstitucional; para isso é importante o incentivo que os editores de periódicos recebem de órgãos de fomento e avaliação, como CNPq e CAPES. Em relação aos periódicos estrangeiros e bases de dados, a UFRGS tem acesso ao Portal de Periódicos da CAPES em sua totalidade.

O SABi é o catálogo on-line do acervo da UFRGS. Além de fornecer a localização das obras, o SABi oferece a alunos, docentes e técnicos os serviços de renovação e reserva on-line e dá acesso, por meio da Internet, a acervo em formato eletrônico. Livros, periódicos, teses e dissertações podem ser rapidamente localizados dentro do conjunto de 33 bibliotecas da Universidade por meio do Catálogo do Sistema de Bibliotecas (SABi).

Em relação aos periódicos, a Biblioteca da Escola de Enfermagem trabalha apenas com o sistema de permutas, mas os usuários, por meio dos terminais de computadores, têm acesso a diversos recursos on-line, entre eles:

- portal de periódicos da CAPES e bases de dados;
- e-journals (periódicos eletrônicos com texto completo adquiridos por assinatura institucional ou de acesso gratuito);
- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFRGS;
- e-Livro (base de dados de livros eletrônicos, em diversas áreas do conhecimento, com cerca de 40.000 títulos);
- Ebooks Springer (livros eletrônicos da Editora Springer assinados pela UFRGS);
- NewspaperDirect (base de dados de jornais diários. Entre os jornais com texto completo, estão disponíveis: Folha de São Paulo, Estado de São Paulo, O Globo, The Washington Post, Times, Clarin, El País);
- periódicos científicos UFRGS (portal de periódicos editados pela UFRGS);
- Mecanismo On-line para Referências (ferramenta que auxilia na elaboração de referências bibliográficas de acordo com a ABNT);
- Serviço de Comutação Bibliográfica – COMUT (visa dar acesso à informação existente nas principais bibliotecas brasileiras e na British Library, possibilitando a obtenção de cópias de documentos).

Inicialmente, está previsto somente o uso de periódicos científicos, cujos principais títulos pertinentes, com acesso on-line, estão listados a seguir:

| <b>Área do conhecimento</b> | <b>Periódico</b>  |
|-----------------------------|---|
| Administração Pública       | Comportamento Organizacional e Gestão   |
| Antropologia                | Revista Antropológicas<br>Teoria & Sociedade (UFMG)<br>Social Science and Medicine<br>Revista de Antropologia (São Paulo)   |
| Economia                    | Economia e Sociedade (UNICAMP)<br>Revista Brasileira de Economia<br>Journal of Human Resources  |
| Educação                    | Educação & Realidade<br>Interface - Comunicação, Saúde, Educação<br>Psicologia da Educação<br>Revista Brasileira de Educação Médica   |
| Enfermagem                  | Revista Brasileira de Enfermagem<br>Revista da Escola de Enfermagem da USP<br>Revista Gaúcha de Enfermagem<br>Revista Latino-Americana de Enfermagem<br>Texto & Contexto Enfermagem<br>Public Health Nursing<br>Journal of public health management and practice<br>Journal of Community Health Nursing |
| Epidemiologia               | Epidemiologia e Serviços de Saúde<br>Revista Brasileira de Epidemiologia<br>Journal of epidemiology and community health<br>International journal of epidemiology   |
| Estatística                 | Statistics & Probability Letters<br>Demography  |
| Ética e Bioética            | Medical Humanities<br>Revista Bioética  |
| Geografia                   | Revista USP<br>Revista Brasileira de Geociências<br>Revista Brasileira de Ciências Sociais<br>Progress in Human Geography   |
| História da Medicina        | Arquivos Riograndenses de Medicina<br>Medicina e História<br>Revista de História e Humanidades Médicas  |

|                                |   |
|--------------------------------|---|
|                                | Journal of the history of medicine and allied sciences  |
| Hospitais                      | Revista de Administração em Saúde<br>Hospitals & Health Networks  |
| Informática Médica             | Journal of the American Medical Informatics Association<br>Health informatics journal<br>International journal of medical informatics   |
| Medicina Ocupacional           | Revista Brasileira de Saúde Ocupacional<br>Journal of Occupational Health   |
| Medicina Preventiva e Social   | História, Ciências, Saúde / Manguinhos<br>Physis - Revista de Saúde Coletiva<br>American Journal of Preventive Medicine   |
| Medicina Social                | Revista Latino-Americana de Ciências Sociais, Niñez y Juventud  |
| Medicina Tropical              | Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical<br>Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo  |
| Medicina Veterinária           | Archivos de Medicina Veterinária<br>Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia  |
| Prestação de cuidados de saúde | Health and Quality of Life Outcomes   |
| Psicologia                     | Estudos e Pesquisas em Psicologia<br>Psicologia & Sociedade<br>Psicologia Hospitalar  |
| Reabilitação                   | Revista Brasileira de Fisioterapia<br>Fisioterapia em movimento<br>Journal of Rehabilitation Research and Development   |
| Saúde Ambiental                | Environmental Health<br>Environmental Health Perspectives   |
| Saúde Coletiva                 | Ciência & Saúde Coletiva<br>Cadernos de Saúde Pública (FIOCRUZ)<br>American Journal of Preventive Medicine<br>American Journal of Public Health   |
| Saúde Pública                  | Boletim da Saúde<br>Cadernos de Saúde Coletiva<br>Cadernos de Saúde Pública<br>Ciência & Saúde Coletiva<br>Estudos Avançados<br>História, Ciências, Saúde – Manguinhos<br>Revista Baiana de Saúde Pública<br>Revista Brasileira de Estudos de População<br>Revista Cubana de Salud Pública<br>Revista de Saúde Pública<br>Revista Panamericana de Salud Pública |

### 13 IMPLANTAÇÃO E PLANEJAMENTO

A Escola de Enfermagem conta com uma Secretaria Unificada para o atendimento às necessidades administrativas e acadêmicas da Unidade. Essa perspectiva é estratégica no sentido de melhor planejar as atividades e para o cumprimento de metas e aproveitamento do espaço físico com boas condições de trabalho. Tal implementação possibilita o funcionamento diurno com o número mínimo de assistentes administrativos.

As condições previstas pela Unidade para implantação do curso foram incluídas no REUNI e pactuadas entre o MEC e a UFRGS. Além das vagas docentes, há previsão de vagas de servidores técnicos e outras condições materiais. As metas do REUNI, apresentadas em 2008, vem recebendo a contrapartida do MEC, sendo que as vagas de recursos humanos estão previstas para o segundo semestre de 2008, e a indicação é de que o Ministério da Educação siga cumprindo sua parte, conforme o termo de compromisso.

Com a perspectiva do funcionamento da Secretaria Unificada também no turno da noite, para atender às duas demandas geradas pelo REUNI - criação de um novo curso de graduação, e a mudança do curso de Licenciatura em Enfermagem do diurno para o noturno - será necessária a alocação de pessoal para sustentar um mecanismo de funcionamento eficiente e ininterrupto, o que requer profissionais qualificados, como segue:

- 4 assistentes administrativos (COMGRAD do Curso, secretaria unificada, protocolo, administração de prédio);
- 1 analista de tecnologia da informação/suporte;
- 1 porteiro;
- 1 vigilante;
- 2 serventes de limpeza ou de serviços gerais;
- 1 bibliotecário;
- 1 estatístico;
- 1 secretário executivo;
- 1 técnico de biblioteconomia;
- 6 bolsistas (laboratório de informática, biblioteca, secretaria unificada, sala de videoconferência, monitores de EAD).

Os servidores técnico-administrativos e bolsistas deverão estar disponíveis para o primeiro semestre do ano de 2009, já que, atualmente, a Escola de Enfermagem não tem expediente noturno e será imprescindível ao atendimento das propostas da Unidade ao REUNI.

Em relação às atividades de ensino, pesquisa, e extensão universitária, a Escola de Enfermagem está estruturada em três Departamentos (Enfermagem Médico-Cirúrgica – DEMC; Enfermagem Materno-Infantil – DEMI; Assistência e Orientação Profissional - DAOP). Alguns docentes do quadro da Escola apresentam perfil de atuação em Saúde Coletiva e Gestão e Planejamento em Saúde e poderão contribuir no Curso de Análise de Políticas e Sistemas de Saúde, considerando a compensação de carga horária entre os diferentes cursos. Nesse sentido, tendo em vista a complexidade e especificidade do campo da saúde coletiva, pensa-se em ampliar a articulação entre os diferentes cursos da área da saúde e de cursos com interface intersetorial com a saúde, induzindo o desenvolvimento e a avaliação de iniciativas inovadoras de ensino, com a qualificação da capacidade de ensinar da instituição, inclusive pela mobilização do protagonismo dos estudantes. Está nessa perspectiva a ampliação e integração do ensino com cenários do sistema de saúde, particularmente do sistema público de saúde, e a sua vinculação com as necessidades e demandas emanadas pelo sistema de saúde, especialmente na Região Sul, de modo a fortalecer o padrão de compromisso ético da Universidade – e dos profissionais que ela forma – com a sociedade, e com a qualificação em saúde, nos âmbitos individual e coletivo.

De forma a adequar-se à organização dos currículos de graduação vigentes na Universidade, as Unidades de Produção Pedagógica propostas recebem, ao longo do projeto, o tratamento reservado as atuais disciplinas. Destaca-se que, aquilo que em um primeiro olhar, pode parecer uma mera troca de nomenclatura, guarda a tarefa de transversalizar as áreas do conhecimento por meio de abordagens didáticas inovadoras. Outro aspecto a considerar é que a estrutura departamental que organiza o trabalho docente e os cursos de graduação na UFRGS, não responde de maneira adequada a esta organização. Preliminarmente, buscou-se, no projeto, a formação de um Departamento que pudesse abrigar não só os novos docentes, mas o recorte diferenciado de conhecimentos necessários ao novo curso – o que se revelou inadequado no momento em que a Universidade caminha no sentido de diminuir, e não de expandir a estrutura departamental. Assim, os novos docentes serão alocados no Departamento de Assistência e Orientação Profissional - DAOP, que, na Unidade proponente - a Escola de Enfermagem - mais se aproxima da condição de abrigar o processo inovador. Prevêem-se ainda parcerias com outras unidades acadêmicas da Universidade para a realização do Curso proposto, com demandas de carga horária ou mobilidade docente, a saber: Economia; Educação; Engenharia de Produção; Farmácia; Geografia; Informática; Psicologia; Sociologia, entre outras.

Relativamente ao corpo docente, foram previstas 16 vagas para a Escola de Enfermagem para a efetivação do Curso, sendo necessário, no primeiro semestre (2009/1), o preenchimento de pelo menos 6 vagas a serem distribuídas em diferentes domínios do conhecimento. No semestre seguinte, deverão ser alocadas outras três vagas e, a seguir, 2 por semestre até o quinto semestre.

Considerando-se essa especificidade, e a contratação de um número significativo de docentes, previstos no plano do REUNI, é imediata a necessidade de constituição de uma Comissão de Graduação, capaz de atender e articular a estrutura curricular da proposta inovadora.